



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ
INSTITUTO DE NUTRIÇÃO JOSUÉ DE CASTRO - INJC
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO CLÍNICA - PPGNC

**UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
NA ATUAÇÃO DOS NUTRICIONISTAS**

Ana Beatriz de Azevedo Huguenin

RIO DE JANEIRO
2022

UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ATUAÇÃO DOS NUTRICIONISTAS

Ana Beatriz de Azevedo Huguenin

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Nutrição Clínica (PPGNC), do Instituto de Nutrição Josué de Castro da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de **mestre em Nutrição Clínica**.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Ana Luísa Kremer Faller

Co-Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Aline Gomes De Mello De Oliveira

RIO DE JANEIRO

2022

**UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
NA ATUAÇÃO DOS NUTRICIONISTAS**

Ana Beatriz De Azevedo Huguenin

DISSERTAÇÃO SUBMETIDA AO CORPO DOCENTE DO PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO CLÍNICA DO INSTITUTO DE NUTRIÇÃO
JOSUÉ DE CASTRO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
COMO PARTE DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA A OBTENÇÃO DO
GRAU DE **MESTRE EM NUTRIÇÃO CLÍNICA**.

Examinada por:

Prof^a. Dr^a. Ana Luísa Kremer Faller (Orientadora)
PPGNC / INJC / UFRJ

Prof^a. Dr^a. Aline Gomes De Mello De Oliveira (Coorientadora)
INJC / UFRJ

Prof^a. Dr^a. Ellen Mayra Menezes Ayres
UNIRIO

Prof. Dr^a Tatiana Pereira de Paula
PPGNC / INJC / UFRJ

Prof. Dr^a Manuela Dolinsky
UFF

RIO DE JANEIRO
DEZEMBRO/2022

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

H897u Huguenin, Ana Beatriz de Azevedo
Utilização das Tecnologias de Informação e
Comunicação na atuação dos nutricionistas / Ana
Beatriz de Azevedo Huguenin. -- Rio de Janeiro,
2022.
73 f.

Orientadora: Ana Luisa Kremer Faller.
Coorientador: Aline Gomes De Mello De Oliveira.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do
Rio de Janeiro, Instituto de Nutrição Josué de
Castro, Programa de Pós-Graduação em Nutrição Clínica,
2022.

1. Tecnologias de Informação e Comunicação . 2.
Mídias sociais. 3. Nutricionistas . 4. Pandemia . 5.
Covid-19. I. Faller, Ana Luisa Kremer , orient. II.
Oliveira, Aline Gomes De Mello De , coorient. III.
Titulo.

Dedico esta dissertação à minha filha, Antonella, que ainda está sendo gerada e faz o amor crescer a cada dia, e ao meu marido, Breno, que me deu tanto incentivo e suporte.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, que sempre iluminou o meu caminho e que permitiu a realização desse sonho. Sou grata pelo seu amor infinito e por todas as bênçãos em minha vida.

Ao meu marido Breno, por todo amor e incentivo durante toda a caminhada. À minha mãe Jane, meu avô Arly e minha irmã Jéssica, por sempre me apoiarem e incentivarem a realização dos meus sonhos. À minha querida amiga Cleia, por ter me encorajado a participar do processo seletivo do mestrado e por ter me ajudado durante vários momentos dessa trajetória.

Às minhas queridas orientadoras Ana Luisa Faller e Aline Mello por toda dedicação e ensinamentos durante todo o processo de construção desse trabalho.

À revisora deste trabalho, Ellen Mayra, que aceitou participar e contribuir com o estudo desde a qualificação do projeto até a etapa final da dissertação.

À banca de avaliadores, que muito prontamente aceitaram fazer parte desse momento tão importante em minha vida.

Ao Serviço de Nutrição e Dietética do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) e ao Programa de Pós Graduação em Nutrição Clínica (PPGNC), por terem nos dado suporte na realização da VII Jornada de Nutrição Clínica do HUCFF (2022), onde tivemos a oportunidade de apresentar nossos trabalhos e ter tido a experiência de organizar o evento. Às queridas amigas Cleia e Vivian, por terem embarcado comigo neste compromisso.

A todos os professores do PPGNC que sempre foram excelentes em compartilhar seus conhecimentos.

Resumo da dissertação apresentada ao PPGNC/UFRJ como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de mestre em Nutrição Clínica.

UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ATUAÇÃO DOS NUTRICIONISTAS

Ana Beatriz De Azevedo Huguenin

Dezembro/2022

Orientadoras: Prof^a. Dr^a. Ana Luísa Kremer Faller

Prof^a. Dr^a. Aline Gomes De Mello De Oliveira

RESUMO

Introdução: As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) têm sido amplamente utilizadas como importantes ferramentas de trabalho para os nutricionistas, sendo este uso intensificado com o início da pandemia.

Objetivo: Avaliar a utilização das TICs na atuação dos nutricionistas de diferentes áreas e identificar possíveis mudanças no padrão de uso durante a

pandemia por COVID-19. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, observacional, sendo utilizado formulário elaborado em plataforma eletrônica com três seções: caracterização da amostra e identificação das principais TICs utilizadas; uso de mídias sociais e, por fim, questões envolvendo a prática de teleconsulta. Para comparação das médias entre grupos foi utilizado o Teste T e para comparação das proporções foi utilizado o teste Qui-quadrado. Foi considerada diferença estatisticamente significativa quando $p < 0,05$ com intervalo de confiança de 95%.

Resultados: Foram incluídos no estudo 196 nutricionistas, sendo 126 das áreas clínicas/esportivas e 70 das demais áreas. Ambos os grupos indicaram aumento na utilização de aplicativos de telefone móvel e de website, durante a pandemia, sendo constatado aumento significativo da utilização de aplicativos de telefone móvel pelos nutricionistas clínicos/esportivos ($p=0,001$). Aumento significativo na utilização de ferramentas para teleatendimentos/reuniões/aulas remotas também foi relatado por ambos os grupos durante a pandemia ($p=0,000$) e ($p=0,000$). As mídias sociais mais utilizadas na prática dos nutricionistas foram o *Instagram*, *Whatsapp* e *Facebook*. Além disso, ressalta-se que o *Instagram*, *Whatsapp*, *Linkedin* e *Tik Tok*, apresentaram aumento significativo no uso pelos

nutricionistas clínicos/esportivos, quando comparado ao momento anterior à pandemia; ($p=0,000$), ($p= 0,009$), ($p=0,047$) e ($p=0,005$), respectivamente. No entanto, a finalidade de uso dessas mídias se diferencia, sendo usadas pela maioria dos nutricionistas clínicos/esportivos para divulgação profissional e captação de clientes, enquanto a maioria dos nutricionistas das demais áreas as utilizam para divulgação de informações sobre alimentação e nutrição em geral. Em relação às dificuldades para a realização de teleconsultas, destacam-se: limitações para obtenção de dados, dificuldades técnicas, insegurança, dificuldades emocionais, limitações físicas e intervenções externas. **Conclusão:** Foi demonstrada a importância das TICs como ferramentas que auxiliam os nutricionistas em sua rotina de trabalho, sendo observada a influência da pandemia COVID-19 no aumento da utilização de determinadas tecnologias pelos nutricionistas.

USE OF INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES IN THE PRACTICE OF NUTRITIONISTS

Ana Beatriz De Azevedo Huguenin

December/2022

Advisors (es): Dr^a. Ana Luísa Kremer Faller

Dr^a. Aline Gomes De Mello De Oliveira

ABSTRACT

Introduction: Information and Communication Technologies (ICTs) have been widely used as important working tools for nutritionists, use that was intensified by the beginning of the pandemic. **Objective:** Analysis the use of ICTs in the practice of nutritionists from different areas and identify possible changes in the pattern of use during COVID-19 pandemic. **Material and Methods:** A cross-sectional, observational study was conducted, using an electronic platform based questionnaire structured in three sections: sample characterization and identification of main ICTs used; use of social media and, finally, questions involving the practice of teleconsultation. T-test was used to compare means between groups, and chi-square test was used to compare proportions. Statistically significant difference was considered when $p < 0.05$ with a 95% confidence interval. **Results:** The study included 196 nutritionists, 126 from clinical/sports areas and 70 from other practice areas. Both groups indicated increased use of website and mobile apps during the pandemic, with a significant increase in the use of mobile apps by clinical/sports nutritionists ($p=0.001$). Significant increase in remote tele-care/meetings/classes use was also reported by both groups during the pandemic ($p=0.000$) and ($p=0.000$). The most commonly used social media by nutritionists were Instagram, Whatsapp, and Facebook. Furthermore, it is noteworthy that Instagram, Whatsapp, LinkedIn and TikTok, showed significant increase in usage by clinical/sports nutritionists, when compared to the pre-pandemic time; ($p=0.000$), ($p= 0.009$), ($p=0.047$) and ($p=0.005$), respectively. However, the purpose of use of these social networks differs, with clinical/sports nutritionists using them for professional promotion and client acquisition, while most nutritionists in other areas use them to share information about food and

nutrition, in general. Regarding the difficulties in performing tele-consultations, the following stand out: data collection limitations, technical difficulties, insecurity, emotional difficulties, physical limitations, and external interventions.

Conclusion: ICTs are important tools present in the daily routine of nutritionists and its usage was amplified by the COVID-19 pandemic.

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

FIGURA 1 - Fluxograma de captação da amostra.....	30
FIGURA 2 - Diagrama de finalidades de utilização das TICs pelos nutricionistas clínicos / esportivos (n=126).....	33
FIGURA 3 - Diagrama de finalidades de utilização das TICs pelos nutricionistas das demais áreas (n=70).....	34
FIGURA 4 - Diagrama das principais dificuldades encontradas pelos nutricionistas da área clínica/esportiva no atendimento à distância (teleconsulta) (n=38).....	39
FIGURA 5 - Percentual de nutricionistas das áreas clínica/esportiva que apontaram se seus pacientes possuem dificuldades em utilizar os softwares/aplicativos para o acompanhamento nutricional.....	41
TABELA 1 - Dados sociodemográficos dos participantes (n=196).....	31
TABELA 2 - Utilização de ferramentas de TICs na prática dos nutricionistas clínicos/esportivos (n=126) e das demais áreas (n=70) antes e durante a pandemia COVID-19.....	32
TABELA 3 - Utilização das principais mídias sociais para divulgação/visibilidade profissional dos nutricionistas da área clínica/esportiva (n= 98*) e das demais áreas (n= 43*) antes da pandemia COVID-19 e atualmente.....	35
TABELA 4 - Objetivos de utilização das mídias sociais na atuação dos nutricionistas da área clínica/esportiva(n=98*) e das demais áreas (n=43*).....	37

APRESENTAÇÃO

Sou nutricionista formada pela Universidade Federal Fluminense (UFF) em 2017. Em 2018, entrei no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde tive minha primeira experiência profissional.

Conheci o Programa de Pós-Graduação em Nutrição Clínica (PPGNC / UFRJ) enquanto atuava no HUCFF e o meu interesse pelo mestrado cresceu após a conclusão da Residência, em que senti a necessidade de dar este importante passo na minha trajetória profissional. Foi enquanto estudava para participar do processo seletivo do mestrado que entrei em contato com a Prof^a. Dr^a. Ana Luísa Kremer Faller para saber da sua disponibilidade enquanto orientadora. A Ana Luísa aceitou prontamente e me apresentou a Prof^a. Dr^a. Aline Gomes De Mello De Oliveira, que também aceitou prontamente embarcar nesta trajetória.

Foi considerando o momento atípico, o qual todos estávamos vivendo, que desenvolvemos este trabalho. A pesquisa teve como objetivo identificar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na atuação dos nutricionistas e analisar a influência da pandemia na utilização dessas ferramentas.

Como produto técnico do mestrado, participei da organização da VII Jornada de Nutrição Clínica do HUCFF (2022) (APÊNDICE I), evento no qual também ministrei uma palestra sobre a “Inserção das tecnologias e mídias digitais na atuação do nutricionista clínico” (APÊNDICE II). Além disso, temos como objetivo a publicação de artigo científico e a elaboração de um relatório técnico para manter ampla divulgação dos resultados. Sendo assim, convido-os a contribuir com este trabalho e desejo lhes uma boa leitura.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) na área da saúde	16
2.2 Mídias sociais na promoção da saúde	18
2.3 Utilização das TICs pelos nutricionistas	21
2.4 O advento da pandemia COVID-19 e a intensificação do uso das TICs pelos nutricionistas	22
3 JUSTIFICATIVA	25
4 OBJETIVOS	26
4.1 Objetivo geral	26
4.2 Objetivos específicos	26
5 MATERIAL E MÉTODOS	27
5.1 Aspectos Éticos	27
5.2 Delineamento do estudo e período de coleta de dados	27
5.3 Critérios de elegibilidade e exclusão dos participantes	27
5.4 Elaboração do formulário para coleta dos dados	27
5.5 Estratégias de divulgação do formulário	29
5.6 Análise estatística	29
6 RESULTADOS	29
7 DISCUSSÃO	42
8 CONCLUSÃO	49
9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50
10 APÊNDICES	59
APÊNDICE I: Certificado de organização da VII Jornada de Nutrição Clínica do HUCFF (2022)	59
APÊNDICE II: Certificado de ministração de palestra	60
APÊNDICE III: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	61
APÊNDICE IV: Formulário eletrônico	64
APÊNDICE V: Imagem para divulgação da pesquisa em mídias sociais	72
11 ANEXO	73
Parecer de aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP)	73

1 INTRODUÇÃO

Um conceito ampliado de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) está intimamente relacionado com os princípios da gestão e engloba a utilização de tecnologias para auxiliar no desenvolvimento de atividades humanas, sejam elas para o público em geral ou institucional, ligadas à informação, ao processamento, ao armazenamento e a disseminação de informações (FABRIZZIO, *et al.* 2021). Desta forma, as TICs tornam os processos de gestão mais ágeis, interativos e flexíveis, a fim de acompanhar as demandas exigidas pela ciência (ERDMANN, *et al.* 2013).

O uso das TICs por profissionais da área da saúde tem crescido, sendo denominadas, de forma ampla, como *eHealth* (e-saúde) (WHO, 2005; WHO, 2013; WHO, 2018). Essas tecnologias são ferramentas auxiliares ao exercício profissional e favorecem o processo de gestão e tomada de decisão em saúde, apresentam baixo custo, permitem a possibilidade de superação de barreiras geográficas, proporcionam a integração intersetorial e permitem a educação permanente de profissionais e usuários dos serviços em saúde (CARDOSO, *et al.* 2021).

Gagnon e colaboradores (2009) realizaram revisão sistemática sobre intervenções para a promoção do uso de TICs por profissionais de saúde e demonstraram que as TICs podem ser agrupadas em cinco grandes categorias: 1- Registros Eletrônicos (incluindo registros de pacientes, sistemas administrativos, sistemas de arquivos de imagem digital, prescrição e marcação eletrônicas); 2- Serviços de Telessaúde; 3- Redes de Informação em Saúde; 4- Ferramentas utilizadas por profissionais de saúde que apoiam a tomada de decisões clínicas; 5- Tecnologias e Serviços baseados na internet.

Na área da saúde, o progresso tecnológico abre oportunidades para a promoção de vigilância epidemiológica inteligente, promoção da atenção primária que aproveite as tecnologias digitais para ampliar as ferramentas dos profissionais de saúde da ponta, bem como outras possibilidades (GADELHA, 2021). Neste cenário, evidencia-se também o uso crescente de tecnologias digitais para captar clientes, viabilizar marketing pessoal, interagir, gerar, acessar e disseminar informações, tornando-se uma prática consolidada entre

os profissionais de saúde. Desta forma, as mídias sociais e as plataformas *web* não são mais apenas mediadores ou espaços separados do cotidiano; elas integram a vida e são atores sociais importantes que participam ativamente das ações cotidianas (FRANÇA, *et al.* 2019).

A inserção do uso das TICs pelos profissionais de saúde vinha acontecendo de forma gradual, entretanto, com o início da pandemia do COVID-19, que constitui um dos fenômenos mais importantes da história recente mundial e do Brasil, a inserção do uso das TICs foi acelerada e intensificada. Desta forma, a pandemia COVID-19 acelerou o movimento de disseminação do uso das tecnologias na área da saúde e na vida social de forma geral (MAGALHÃES; COULDRY, 2020; GADELHA, 2021).

As TICs têm sido amplamente utilizadas como importante ferramenta de trabalho para os nutricionistas (CURIONI, *et al.* 2013). Com o advento da pandemia COVID-19 e considerando a necessidade de dar continuidade à assistência nutricional, o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) definiu e disciplinou a teleconsulta como forma de realização da consulta de Nutrição por meio de TICs durante a pandemia do COVID-19, através da RESOLUÇÃO CFN Nº 666, DE 30 DE SETEMBRO DE 2020, o que demonstra ser um dos fatores que provocou o aumento do uso dessas TICs por estes profissionais durante a pandemia (CFN, 2020).

Neste sentido, esta pesquisa busca entender quais as ferramentas de TICs têm sido utilizadas pelos nutricionistas, o propósito deste uso, assim como as mudanças ocorridas na dinâmica de utilização com o início da pandemia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) na área da saúde

Os investimentos tecnológicos na área da saúde iniciaram na década de 1970 nos Estados Unidos com o propósito de melhorar o processo de solicitação de exames complementares, reduzir custos e diminuir testes desnecessários. No Brasil, somente na década de 1990 é que foi observado o desenvolvimento da proposta de implementação de tecnologias nos sistemas e serviços de saúde por meio de financiamento externo para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) (LOPES; HEIMANN, 2016).

A infraestrutura da TIC pode ser entendida como a composição de competências humanas e de tecnologias e metodologias baseadas em recursos computacionais; essa composição contribui para o exercício das atividades, buscando obter eficiência, eficácia e competitividade na área de aplicação (SCHMEIL, 2013).

O conceito *eHealth* significa “saúde eletrônica” e pode ser definido como a utilização de TIC para oferta e melhoria dos serviços de saúde. A disseminação da internet via dispositivos móveis levou ao surgimento de uma subdivisão da saúde eletrônica, denominada e difundida como *mHealth* (Saúde Móvel), que pode ser entendida como a oferta de serviços médicos e/ou de Saúde Pública que se valem do apoio tecnológico de dispositivos móveis, como telefones celulares, sensores e outros equipamentos vestíveis (em outras palavras, dispositivos diretamente conectados ao usuário) (ROCHA, et al. 2016).

Segundo Curioni e colaboradores (2013), as TICs apresentam o potencial de melhorar a gestão da informação, o acesso aos serviços de saúde, a qualidade do cuidado prestado, a continuidade dos serviços e a contenção de custos. Além disso, fornecem oportunidade singular para a promoção de estilos de vida saudáveis e valorização de iniciativas de políticas de saúde pública, atingindo simultaneamente um grande público.

O desenvolvimento das TICs apoia a comunicação em saúde no nível de promoção da saúde, contribuindo para ampliar a universalização do acesso e a capacitação digital possibilitando que os indivíduos aumentem o cuidado sobre sua própria saúde (CARLOTTO; DINIS, 2018).

Existe uma crescente tendência de utilizar os mais recentes desenvolvimentos em tecnologia para facilitar o autocuidado do paciente e o gerenciamento de sua saúde. A combinação de sistemas inteligentes, dispositivos portáteis e aplicativos móveis oferece uma variedade de programas que envolvem os cuidados e a promoção da saúde. Dentre os benefícios para os profissionais pode-se destacar o monitoramento da condição do paciente sem a necessidade de presença física (CARLOTTO; DINIS, 2018).

À medida que os recursos tecnológicos avançam, diversos fatores e tendências contribuem para que os profissionais de saúde busquem melhorar a qualidade dos serviços prestados (LORENZETTI, *et al.* 2012). Entretanto, o estudo de Maciel-Lima (2004) já demonstrava preocupação com o possível distanciamento que as tecnologias podem causar entre o profissional de saúde e o paciente, e ressaltou que a tecnologia deve ser apenas um instrumento de trabalho para os profissionais, pois o produto final de seu trabalho não deve ser um bem material e sim um bem “humanístico”. Sendo assim, o estudo ressaltou que o que se deve priorizar é a relação profissional-paciente e não profissional-máquina.

A comunicação, a propagação e a troca de informações são substanciais para o cotidiano da sociedade, uma vez que viabilizam a troca e a disseminação de conhecimento. Nesse âmbito, as TICs desempenham papel importante na gestão organizacional e assistencial das instituições de saúde, visto que simplifica e torna viável o processo de difusão de informação (AGUIAR; MENDES, 2016).

As práticas atuais da telessaúde envolvem teleeducação (modalidade de ensino que permite que o aprendiz não esteja fisicamente presente em um ambiente formal de ensino-aprendizagem, realizado através da internet); teleconsultoria (troca de informações entre profissionais da saúde remotos e locais para a discussão de um caso clínico e ações em saúde ou a obtenção uma segunda opinião); telemonitoramento (uso da telecomunicação para reunir dados de rotina ou dados sobre as condições dos pacientes); teleconsultas (atendimento em tempo real através de videoconferência) e telecirurgia (na área médica através do uso de conexões de vídeo e áudio por especialistas para auxiliar procedimentos cirúrgicos em locais remotos ou uso de orientação

robótica na cirurgia) (CURIONI, *et al.* 2013). A teleconsulta é o principal exemplo das ferramentas de TICs que se desenvolveu nas duas últimas décadas do século XX, destinada a prestação de serviços de saúde quando o prestador e o demandante estão em locais distintos (MALDONADO; CRUZ, 2021).

Em abril de 2022, a Câmara dos Deputados aprovou o projeto de lei (PL 1998/20), que autoriza e conceitua a prática da telessaúde em todo o território nacional, abrangendo todas as profissões da área da saúde regulamentadas. Este projeto foi enviado ao Senado e altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para autorizar e disciplinar a prática da telessaúde, e revoga a Lei nº 13.989, de 15 de abril de 2020, que permitiu a teleconsulta durante a pandemia do Covid-19 (BRASIL, 2022).

Salahuddin e Ismail (2015) apontam que para implementação e utilização adequada das TICs os profissionais de saúde devem ter aporte científico e habilidade prévia para usar de forma pertinente, cuidadosa e assertiva os recursos atendendo as necessidades que surgirem nos serviços de saúde. Além disso, é necessário ter boa comunicação, com a finalidade de garantir o cuidado efetivo, eficaz, contínuo e integrado entre os profissionais da assistência nos diferentes níveis de atenção.

A comunicação está presente na vida social da humanidade e as mídias sociais são veículos de comunicação que podem ser utilizados para a promoção da saúde (BARROS, *et al.* 2018).

2.2 Mídias sociais na promoção da saúde

O Brasil possui mais de 140 milhões de usuários de mídias sociais, o que representa cerca de dois terços de sua população, sendo gasto em média 3 horas e 31 minutos por estas pessoas nas mídias sociais diariamente (VENDEMIATTI, 2021).

As mídias digitais abrangem: blogs, projetos colaborativos (por exemplo, grupos do Google, fóruns online e sites de discussão), sites de compartilhamento de mídia (YouTube), microblogging (Twitter e Tumblr), podcasts, sites de avaliação e de classificação (FourSquare, TripAdvisor,

Booking.com), mídias sociais (Facebook e LinkedIn) e jogos virtuais (KAPLAN & HAENLEIN, 2010; RYAN 2014; HEGYES, *et al.* 2017).

As tecnologias digitais para uso em grande escala, tais como as plataformas de mídia social (Twitter, Facebook, YouTube e Instagram), foram desenvolvidas permitindo a criação de conteúdo e compartilhamento de dados pessoais pelos usuários (LUPTON, 2014a).

As mídias sociais podem ser consideradas como as ferramentas de comunicação mais importantes do século XXI. Uma das razões para essa popularidade se dá pelo seu potencial em oferecer à população meios para interagir e expressar conhecimento e informações entre si, sendo útil para a aprendizagem e a criação de conhecimento, permitindo a interação entre os usuários a partir do uso de diferentes formas de linguagem (BARBOSA; SOUSA, 2018). Além disso, o mercado de trabalho e as relações sociais estão cada dia mais articulados por processos mediados por estas tecnologias digitais (SILVA; SILVA, 2017).

O uso de mídias sociais é um hábito relativamente recente, de modo que ainda tenta-se compreender os efeitos desta nova forma de interação social em diferentes populações (ABJAUDE, 2020). Segundo PRIMACK e colaboradores (2017), em estudo realizado com jovens adultos, foi observado que o aumento no tempo dispensado utilizando as redes sociais relaciona-se ao sentimento de isolamento do mundo real, o que pode contribuir para o desenvolvimento de transtornos mentais. Por outro lado, um artigo de revisão avaliou o impacto das mídias sociais na percepção de solidão e no isolamento social em idosos e as evidências científicas demonstraram que o uso dessas ferramentas pode reduzir esta percepção. Ademais, o trabalho demonstrou que a internet pode favorecer maior contato entre idosos e famílias, servir como fonte de apoio e contribuir para maior senso de pertencimento em uma comunidade e redução da solidão (KUSUMOTA, *et al.* 2022).

As mídias sociais devem ser usadas para veicular informações verídicas, entretanto, há um crescente número de informações falsas que são replicadas por estas ferramentas, como as famosas “Fake News” - definidas como informações fabricadas que imitam o conteúdo da mídia de notícias na forma, mas não no processo ou intenção organizacional e que podem trazer diversos prejuízos para a sociedade (LAZER, *et al.* 2018), dentre eles o de se sentir

impotente diante das frequentes investidas de manipulação da opinião pública por meio de notícias falsas (SINGER; BROOKING, 2018). Além disso, sabe-se que muitas publicações reforçam o narcisismo, os padrões de vida, de consumo e o status, de forma que têm contribuído com o aumento na prevalência de vários transtornos psiquiátricos, incluindo sintomas depressivos, ansiedade e baixa autoestima (PANTIC, 2014; LIRA, et al. 2017).

Um importante aspecto positivo do uso das mídias sociais está relacionado à relevante contribuição dessas ferramentas para a produção de conhecimento, bem como viabilização e a ampliação de canais de comunicação para acesso aos serviços de saúde (SANTOS; PEREIRA; SILVEIRA, 2017). Desta forma, o alcance e o potencial impacto destas tecnologias permitem aos profissionais de saúde disseminar, estrategicamente, informações sobre indicadores de promoção da saúde e atuar em evidências, promovendo educação, inclusão e comunicação em saúde, e desenvolvimento comunitário (RISO, *et al.* 2017).

De acordo com PINTO e ROCHA (2016), as mídias sociais têm sido utilizadas em diversos contextos como forma de tornar os fluxos de dados e de informações mais dinâmicos, contribuindo para a produção do conhecimento em redes e a ampliação dos canais de comunicação para acesso aos serviços de saúde.

Mais que um meio efetivo de entretenimento e divulgação de informações, as mídias sociais tem função de, ao atrelar saúde, educação e comunicação, tornar possível o desenvolvimento de responsabilidades individuais e coletivas atuantes na prevenção de agravos por meio da mudança de hábitos, práticas e comportamentos individuais (FONSECA *et al.*, 2020).

Segundo Barros e colaboradores (2018), as mídias têm o poder de influenciar as percepções de saúde das pessoas, incluindo temas relacionados à alimentação saudável. Desta forma, assim como as mídias têm o poder de influenciar negativamente aspectos relacionados ao corpo e à saúde, as mesmas mídias também podem ser utilizadas como importantes ferramentas nas campanhas de conscientização e promoção de hábitos saudáveis de alimentação (LAUS, 2012).

2.3 Utilização das TICs pelos nutricionistas

As TICs têm demonstrado ser ferramentas importantes na prática do nutricionista, não só na publicidade de serviços, mas também na forma como os profissionais interagem com os seus clientes ou potenciais clientes. Desta forma, o aconselhamento nutricional, as consultas, a educação alimentar, a criação de conteúdo informativo e as campanhas de saúde pública são algumas das atividades que passaram a ter um componente digital (HELM; JONES, 2016; ORDEM DOS NUTRICIONISTAS, 2020).

Diante das possibilidades de uso dessas ferramentas pelos nutricionistas, ressalta-se a importância desses profissionais observarem e seguirem os princípios fundamentais e as dimensões dos direitos, dos deveres e dos limites do exercício profissional regidos pelo Código de Ética e de Conduta (CFN, 2018a).

Segundo o Art. 53 do capítulo IV do Código de Ética e de Conduta do Nutricionista (2018), que trata dos “Meios de Comunicação e Informação”, e que foi aprovado pelo Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), através da RESOLUÇÃO CFN Nº 599, DE 25 DE FEVEREIRO de 2018, “é direito do nutricionista utilizar os meios de comunicação e informação, pautado nos princípios fundamentais, nos valores essenciais e nos artigos previstos neste Código, assumindo integral responsabilidade pelas informações emitidas” (CFN, 2018a).

O Art. 55 do mesmo capítulo traz ainda que “É dever do nutricionista, ao compartilhar informações sobre alimentação e nutrição nos diversos meios de comunicação e informação, ter como objetivo principal a promoção da saúde e a educação alimentar e nutricional, de forma crítica e contextualizada e com respaldo técnico-científico” (CFN, 2018a).

Algumas ferramentas de comunicação podem ser adotadas para auxiliar o diálogo constante entre profissional e paciente, como: contatos via *e-mail*, ligação telefônica e mensagens por meio do telefone celular. Essas tecnologias tornaram-se possíveis a partir da ampliação da utilização da *internet* e popularização dos celulares *smartphones* que complementam o atendimento e estimulam o autocuidado em saúde. Desta forma, é possível alcançar um

grande número de pacientes com um custo relativamente baixo, auxiliando na assiduidade às consultas, adesão ao acompanhamento, esclarecimento de dúvidas, trazendo maior segurança ao paciente no ponto de vista nutricional (CURIONI, *et al.* 2013; MIRANDA, *et al.* 2019).

Neste contexto, as estratégias de comunicação para estabelecimento de vínculos, a divisão de responsabilidades entre o profissional e o paciente e a resolução das demandas pode ser um diferencial na superação dos desafios cotidianos de pacientes e profissionais quando estes trabalham juntos (BARROS; BOTAZZO, 2011).

Informação clara e coerente é fundamental para que os profissionais da saúde, em especial os nutricionistas, tenham uma postura que aumente ou mantenha a segurança, no que se refere à avaliação dos benefícios, dos custos e do impacto das novas tecnologias em saúde (MIRANDA, *et al.* 2019).

Segundo Curioni e colaboradores (2013), os avanços das TICs permitem melhorias nos padrões de saúde, nutrição e qualidade de vida das populações que se beneficiam dessas tecnologias, além de aprimorar o sistema de gestão de serviços de saúde e de gerar economia financeira. Contudo, as limitações no emprego dessas tecnologias na área da saúde em geral e, em particular, na área da nutrição devem ser levadas em consideração, uma vez que dependem do acesso dos potenciais beneficiários a ferramentas de comunicação, da motivação e aptidão para seu manuseio e dos custos de sua execução. Desta forma, o estudo de Curioni e colaboradores (2013) destaca a importância da condução de pesquisas que avaliem o impacto e que mensuram resultados da utilização dessas tecnologias pelos profissionais de saúde e pela população.

2.4 O advento da pandemia COVID-19 e a intensificação do uso das TICs pelos nutricionistas

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus denominado SARS-CoV-2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus 2), como pandemia (WHO, 2020). Como medida de contenção da propagação do vírus, foram adotadas algumas estratégias tais como a suspensão de eventos, o

fechamento de escolas e universidades, entre outras medidas, com o objetivo de manter o distanciamento social para mitigação e supressão da COVID-19 (SILVA *et al.*, 2020).

Embora o número de mortes e casos graves tenha diminuído no período atual, quando comparado ao início da pandemia, a OMS ainda não declarou o fim da pandemia e ressaltou que medidas devem ser implementadas antes do final da crise sanitária ser declarado (OMS, 2022).

No Brasil, independente da área de atuação, mudanças na forma de trabalho foram observadas desde o início da pandemia COVID-19, devido às medidas de restrições impostas pelo Ministério da Saúde para conter a propagação do vírus (SILVA *et al.*, 2020).

Diante deste cenário, associado à necessidade de dar continuidade a prestação da assistência nutricional pelos nutricionistas, o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) definiu e disciplinou a teleconsulta como forma de realização da Consulta de Nutrição por meio de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) durante a pandemia da Covid-19 e instituiu o Cadastro Nacional de Nutricionistas para Teleconsulta (e-Nutricionista), através da RESOLUÇÃO n° 666, de 30 de setembro de 2020 (CFN, 2020).

Por ser um método de consulta inovador para os nutricionistas no Brasil, BALBINO e SPINELLI (2022) ressaltaram em seu trabalho a necessidade da condução de estudos que verifiquem a eficácia do método, a fim de avaliar a real situação da assistência nutricional brasileira dada as circunstâncias, e suas consequências.

O uso das TICs pelos profissionais de saúde vinha acontecendo de forma gradual, no entanto, com o início da pandemia do COVID-19, a inserção do uso dessas TICs foi acelerada e intensificada, sendo para muitos profissionais a única alternativa de trabalho. Desta forma, a pandemia COVID-19 acelerou o movimento de disseminação do uso das tecnologias, intensificando o uso das tecnologias digitais remotas na área da saúde e na vida social de forma geral (MAGALHÃES; COULDRY, 2020; GADELHA, 2021).

Em estudo conduzido em Israel com 300 nutricionistas, foi observado que a maioria dos participantes relatou uma diminuição significativa de cerca de 30% nas horas de trabalho devido à pandemia. Além disso, os participantes relataram a necessidade de realizar adaptações, como a realização das

consultas e acompanhamento nutricional por telefone (72%) e plataformas eletrônicas (53,5%). No entanto, quase a metade alegaram não ter experiência prévia com estas ferramentas e consideraram a qualidade da consulta inferior àquela realizada presencialmente (KAUFMAN-SHRIQUI *et al*, 2021).

No Brasil, ainda se tem poucos estudos sobre a influência da pandemia na forma de trabalho e qualidade de vida dos nutricionistas. Matos e colaboradores (2020) realizaram um estudo com amostra de mais de 1300 nutricionistas e identificaram que, durante a pandemia, a maioria dos participantes continuou trabalhando (83,8%). No entanto, apesar de afetado de forma geral com a pandemia, o bem-estar no trabalho foi maior para aqueles que mantiveram o trabalho remoto.

Diante do cenário imposto pela pandemia, as tecnologias em saúde demonstraram ser promissoras no atendimento às modificações que ocorreram nas dinâmicas de trabalho e da vida social em geral (GADELHA, 2021). Sendo assim, se faz necessário entendermos a influência da pandemia COVID-19 na utilização de TICs pelos nutricionistas.

3 JUSTIFICATIVA

Diante do exposto, considerando que as TICs foram e vêm sendo uma importante ferramenta de trabalho para os nutricionistas, devido ao custo reduzido de sua utilização, facilidade de acesso - que pode ser feito por meio de um smartphone, por exemplo - além de permitir a continuidade do acompanhamento nutricional em situações de isolamento social, esta pesquisa buscou entender quais as ferramentas de TICs foram e vêm sendo utilizadas pelos nutricionistas, o propósito deste uso, assim como as mudanças ocorridas nesta dinâmica com o advento da pandemia COVID-19. Além disso, esta pesquisa buscou avaliar a utilização das mídias sociais por estes profissionais, por serem uma ferramenta interativa, de fácil acesso e de baixo custo.

Desta forma, os resultados desta pesquisa poderão contribuir para melhor entendimento do cenário de utilização de TICs pelos nutricionistas no Brasil, visto que estudos nesta temática ainda são escassos.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

Avaliar a utilização das TICs na atuação dos nutricionistas de diferentes áreas e identificar possíveis mudanças no padrão de uso durante a pandemia por COVID-19.

4.2 Objetivos específicos

- Caracterizar sociodemograficamente os nutricionistas das áreas clínica / esportiva e das demais áreas participantes da pesquisa;
- Identificar as principais ferramentas de TICs utilizadas por nutricionistas clínicos / esportivos e das demais áreas antes e durante a pandemia por COVID-19;
- Verificar as principais finalidades do uso das TICs por estes profissionais;
- Analisar quais mídias sociais mais usadas por nutricionistas da área clínica / esportiva e das demais áreas antes da pandemia e atualmente;
- Identificar os principais objetivos da utilização destas mídias sociais por estes profissionais;
- Verificar as principais dificuldades encontradas pelos nutricionistas das áreas clínica / esportiva, que atuaram com atendimentos a distância, na realização de teleconsulta na pandemia;
- Investigar as principais mudanças ocorridas na dinâmica de atuação dos nutricionistas das áreas clínica / esportiva, quanto a indicação de utilização de TICs a seus pacientes para acompanhamento nutricional e rotina de atendimentos na pandemia.

5 MATERIAL E MÉTODOS

5.1 Aspectos Éticos

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) através do parecer 5.344.838 (Anexo). Foi realizada a coleta de dados sobre o uso das TICs nas diferentes áreas de atuação dos nutricionistas, cujos resultados foram analisados estatisticamente para o desenvolvimento da presente dissertação.

Todos os participantes tiveram acesso às informações sobre a pesquisa através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE III), apresentado no início do questionário eletrônico. Apenas aqueles que se declararam cientes e de acordo com sua participação foram conduzidos para as etapas seguintes. No TCLE foram disponibilizados os e-mails e telefones de contato dos pesquisadores para esclarecimento de possíveis dúvidas.

5.2 Delineamento do estudo e período de coleta de dados

Trata-se de um estudo transversal, observacional, que foi realizado utilizando formulário elaborado em plataforma eletrônica (APÊNDICE IV). A coleta de dados foi realizada no período de 06/05/2022 a 20/09/22. A população do estudo (n) foi determinada por meio de técnica de amostragem por conveniência, de acordo com a disponibilidade de voluntários que responderam ao formulário durante o período determinado para o recrutamento (MAROTTI *et al.*, 2008).

5.3 Critérios de elegibilidade e exclusão dos participantes

Foram incluídos na pesquisa indivíduos de ambos os sexos, que atenderam aos critérios de elegibilidade: declarar ser nutricionista, com a inscrição ativa no Conselho Regional de Nutricionistas (CRN), estar de acordo com o TCLE e que aceitaram participar do estudo. Foram excluídos aqueles que declararam não ser nutricionista, que não estavam com a inscrição no CRN ativa e que não aceitaram participar do estudo.

5.4 Elaboração do formulário para coleta dos dados

O formulário eletrônico (APÊNDICE IV), contendo perguntas abertas e

fechadas, foi elaborado utilizando a ferramenta Google Forms®, que é um *Software* colaborativo utilizado para realização de pesquisa na internet.

O formulário foi dividido em 3 seções. Para participar da pesquisa e iniciar as perguntas da primeira seção, o participante teve que antes responder “sim” nas três questões a seguir: “Você é nutricionista?”, “Você está atualmente com o CRN ativo?” e “Declaro que li o TCLE e que aceito participar deste estudo”. Nesta etapa também foi solicitado um e-mail para contato, que ficou a critério do participante disponibilizar ou não. Desta forma, os participantes que responderam “sim” nestas três perguntas iniciais foram incluídos no estudo e foram direcionados às demais perguntas das respectivas seções. Entretanto, os participantes que responderam negativamente a qualquer uma destas três perguntas iniciais encerraram a sua participação na pesquisa.

A primeira seção foi composta por perguntas gerais relacionadas à caracterização sociodemográfica dos participantes: idade, gênero, estado em que atua profissionalmente, maior titulação acadêmica, tempo de formado(a) e tempo de exercício da profissão. Além disso, incluiu perguntas direcionadas a identificar a utilização das principais TICs na prática dos nutricionistas antes e durante a pandemia COVID-19 e verificar as principais finalidades do uso dessas ferramentas por estes profissionais (APÊNDICE IV, p. 66).

A segunda seção foi composta por perguntas sobre o uso de mídias sociais na prática dos nutricionistas participantes da pesquisa. Esta seção foi constituída por uma pergunta principal (“Você faz, ou já fez, uso de alguma mídia digital para divulgação/ visibilidade do seu trabalho como nutricionista?”) que teve que ser respondida com “sim” para que o participante pudesse dar continuidade às demais perguntas desta seção. Os participantes que responderam com “não” foram encaminhados à próxima seção. Esta segunda seção teve como objetivo analisar quais mídias sociais mais usadas pelos nutricionistas, antes da pandemia e atualmente, e identificar os principais objetivos de utilização destas ferramentas por estes profissionais (APÊNDICE IV, p. 67).

A terceira seção do formulário foi constituída por perguntas específicas para cada área de atuação profissional majoritária. Desta forma, inicialmente, os participantes selecionaram uma das opções de área de atuação profissional majoritária, como sendo, respectivamente: Nutrição Clínica; Nutrição em Esportes e Exercícios Físico; Nutrição em Alimentação Coletiva; Nutrição em

Saúde Coletiva; Nutrição na Cadeia de Produção, na Indústria e no Comércio de Alimentos; Nutrição no Ensino, Pesquisa e Extensão; ou Nutrição e Marketing. Assim, ao selecionar uma das opções, o participante foi direcionado às perguntas específicas para cada área de atuação majoritária. Para o presente estudo, nesta seção, foram considerados apenas os dados relacionados aos nutricionistas que apontaram como atuação majoritária a área Clínica e a área de Nutrição em Esportes e Exercício Físico. De forma geral, esta seção incluiu perguntas direcionadas a verificar as principais dificuldades encontradas pelos nutricionistas clínicos / esportivos na realização de teleconsulta na pandemia e investigar as principais mudanças ocorridas na dinâmica de atuação, quanto a indicação de utilização de TICs a seus pacientes para acompanhamento nutricional e rotina de atendimentos na pandemia (APÊNDICE IV, p. 69).

5.5 Estratégias de divulgação do formulário

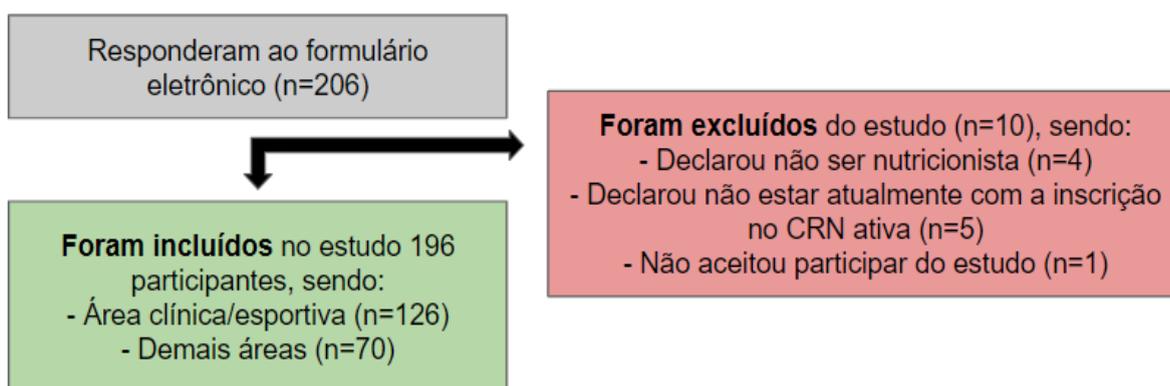
A chamada para participação da pesquisa foi realizada por meio de divulgação de imagem (APÊNDICE V) e link para acesso ao formulário (<https://forms.gle/95oSxf7jcrZ9JEU47>) através das mídias eletrônicas, como: *Whatsapp*, *Instagram*, grupos de nutricionistas no *Facebook* e e-mail. Dentre os contatos realizados para solicitar divulgação da pesquisa, inclui-se os efetuados com os CRNs de todas as jurisdições e com as secretarias de pós-graduação em nutrição de vários estados do país através do e-mail.

5.6 Análise estatística

Os dados foram tabulados em planilha do programa EXCEL®, onde também foram realizadas as análises estatísticas. Os dados coletados foram analisados com objetivo de verificar possíveis diferenças entre os grupos de estudo (nutricionistas clínicos/esportivos e nutricionistas das demais áreas). Para comparação das médias entre os grupos, foi utilizado inicialmente o Teste F, para testar a igualdade entre os dois grupos, e posteriormente o teste T, para comparar duas variáveis contínuas. Para comparação das proporções foi utilizado o teste Qui-quadrado. Foi considerada diferença estatisticamente significativa quando $p < 0,05$ com intervalo de confiança de 95%.

6 RESULTADOS

Durante o período de coleta de dados, 206 voluntários responderam o formulário. Destes, 10 foram excluídos por contemplarem os critérios de exclusão (**Figura 1**). Foram incluídos no estudo 196 participantes que contemplavam os critérios de elegibilidade (**Figura 1**).



CRN= Conselho Regional de Nutricionistas; Área clínica (n= 109); Área esportiva (n = 17); Demais áreas: Nutrição em Alimentação Coletiva (n=28); Nutrição no Ensino, na Pesquisa e na Extensão (n=23); Nutrição em Saúde Coletiva (n=16); Nutrição na Cadeia de Produção, na Indústria e/ou no Comércio de Alimentos (n=2) e Nutrição e Marketing (n=1).

Figura 1. Fluxograma de captura da amostra

No presente estudo, 55,6% (n=109) dos nutricionistas eram da área clínica e 8,7% (n=17) dos nutricionistas eram da área esportiva. As demais áreas foram representadas por 14,3% (n=28) área de Nutrição em Alimentação Coletiva; 11,7% (n=23) Nutrição no Ensino, na Pesquisa e na Extensão; 8,2% (n=16) Nutrição em Saúde Coletiva; 1% (n=2) Nutrição na Cadeia de Produção, na Indústria e/ou no Comércio de Alimentos e 0,5% (n=1) Nutrição e Marketing.

Os dados sociodemográficos dos participantes estão apresentados na **tabela 1**.

Tabela 1 – Dados sociodemográficos dos participantes (n=196)

Variáveis	Área Clínica / Esportiva (n=126)	Demais áreas (n=70)	p-valor	Teste estatístico
Idade anos (média ± DP)	32,8 ± 10,1	34,9 ± 8,9	0,078	Teste t
Tempo de formado anos (média ± DP)	8,2 ± 9,6	11 ± 9,2	0,024	Teste t
Tempo de exercício profissional em anos (média ± DP)	7,9 ± 9,4	10,4 ± 9	0,037	Teste t
Gênero - n (%)				
<i>Feminino</i>	116 (92%)	66 (94%)	0,562	Teste qui-quadrado
<i>Masculino</i>	10 (8%)	4 (6%)		
Estado de atuação profissional - n (%)				
<i>Rio de Janeiro</i>	69 (55%)	26 (37%)	0,018	Teste qui-quadrado
* <i>Demais estados</i>	57 (45%)	-		
** <i>Demais estados</i>	-	44 (63%)		
Maior titulação - n(%)				
<i>Graduação</i>	28 (22%)	11 (16%)	0,188	Teste qui-quadrado
<i>Especialização</i>	63 (50%)	31 (44%)		
<i>Mestrado</i>	26 (21%)	19 (27%)		
<i>Doutorado</i>	9 (7%)	7 (10%)		
<i>Pós-doutorado</i>	0 (%)	2 (3%)		

DP = Desvio Padrão, **Demais áreas** = Nutrição em Alimentação Coletiva (n=28); Nutrição no Ensino, na Pesquisa e na Extensão (n=23); Nutrição em Saúde Coletiva (n=16); Nutrição na Cadeia de Produção, na Indústria e/ou no Comércio de Alimentos (n=2) e Nutrição e Marketing (n=1). ***Demais estados** = Roraima (RR), Maranhão (MA), Piauí (PI), Ceará (CE), Pernambuco (PE), Alagoas (AL), Sergipe (SE), Bahia (BA), Mato Grosso do Sul (MS), Minas Gerais (MG), São Paulo (SP), Espírito Santo (ES), Paraná (PR), Santa Catarina (SC), Rio Grande do Sul (RS). ****Demais estados** = Amazonas (AM), Pará (PA), Rondônia (RO), Maranhão (MA), Tocantins (TO), Piauí (PI), Ceará (CE), Pernambuco (PE), Sergipe (SE), Bahia (BA), Mato Grosso (MT), Mato Grosso do Sul (MS), Minas Gerais (MG), São Paulo (SP), Espírito Santo (ES), Paraná (PR), Santa Catarina (SC), Rio Grande do Sul (RS). Diferenças entre os grupos analisadas pelo teste t ou qui-quadrado com significância quando $p < 0,05$.

A **tabela 2** representa os percentuais de utilização das ferramentas de TICs na prática dos nutricionistas clínicos/esportivos e das demais áreas antes e durante a pandemia COVID-19.

Tabela 2. Utilização de ferramentas de TICs na prática dos nutricionistas clínicos/esportivos (n=126) e das demais áreas (n=70) antes e durante a pandemia COVID-19.

<i>Aspectos analisados</i>	CLÍNICOS / ESPORTIVOS (n=126)	DEMAIS ÁREAS (n=70)	
<i>Utilização de softwares</i>			p-valor (entre grupos)
<i>Antes</i>	56 (44%)	30 (43%)	0,830
<i>Durante</i>	71 (56%)	29 (41%)	0,045
p-valor (antes e durante)	0,059	0,864	
<i>Utilização de aplicativo(s) de telefone móvel</i>			p-valor (entre grupos)
<i>Antes</i>	49 (39%)	30 (43%)	0,587
<i>Durante</i>	76 (60%)	36 (51%)	0,228
p-valor (antes e durante)	0,001	0,310	
<i>Utilização de website (ex.: alguma página da internet como recurso auxiliar ao seu trabalho)</i>			p-valor (entre grupos)
<i>Antes</i>	34 (27%)	26 (37%)	0,139
<i>Durante</i>	46 (37%)	31 (44%)	0,285
p-valor (antes e durante)	0,104	0,390	
<i>Utilização de ferramenta(s) para teleatendimentos/reuniões/aulas remotas (ex.: Zoom, Google Meet)</i>			p-valor (entre grupos)
<i>Antes</i>	23 (18%)	12 (17%)	0,846
<i>Durante</i>	102 (81%)	51 (73%)	0,189
p-valor (antes e durante)	0,000	0,000	

TICs=Tecnologias de Informação e Comunicação. Demais áreas = Nutrição em Alimentação Coletiva (n=28); Nutrição no Ensino, na Pesquisa e na Extensão (n=23); Nutrição em Saúde Coletiva (n=16); Nutrição na Cadeia de Produção, na Indústria e/ou no Comércio de Alimentos (n=2) e Nutrição e Marketing (n=1). **p-valor** = Diferenças entre os grupos (linha) e entre os momentos (coluna) analisadas pelo teste qui-quadrado com significância quando o $p < 0,05$.

Pode-se observar, na **tabela 2**, em relação a *utilização de softwares*, que houve uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos, durante a pandemia, sendo evidenciado que os nutricionistas clínicos/esportivos aumentaram a utilização dessas ferramentas durante a pandemia, enquanto os nutricionistas das demais áreas diminuíram a utilização neste período.

Foi observado, na **tabela 2**, aumento na *utilização de aplicativo(s) de telefone móvel* e na *utilização de website* pelos nutricionistas de ambos os grupos, durante a pandemia, sendo constatada diferença estatisticamente significativa da *utilização de aplicativo(s) de telefone móvel* pelos nutricionistas clínicos/esportivos, durante a pandemia, quando comparado ao período antes da pandemia.

Observou-se, na **tabela 2**, aumento estatisticamente significativo na *utilização de ferramenta(s) para teleatendimentos/reuniões/aulas remotas (ex.: Zoom, Google Meet)* por ambos os grupos durante a pandemia.

A **Figura 2** e a **Figura 3**, representadas por diagramas, demonstram as finalidades de utilização das TICs pelos nutricionistas clínicos/esportivos e pelos nutricionistas das demais áreas, respectivamente. Dentre as finalidades observadas na **Figura 2**, destacam-se as de comunicação, de atendimento nutricional e de capacitação profissional. Em relação às finalidades observadas na **Figura 3**, destacam-se as de comunicação, de atendimento nutricional e de elaboração de materiais.

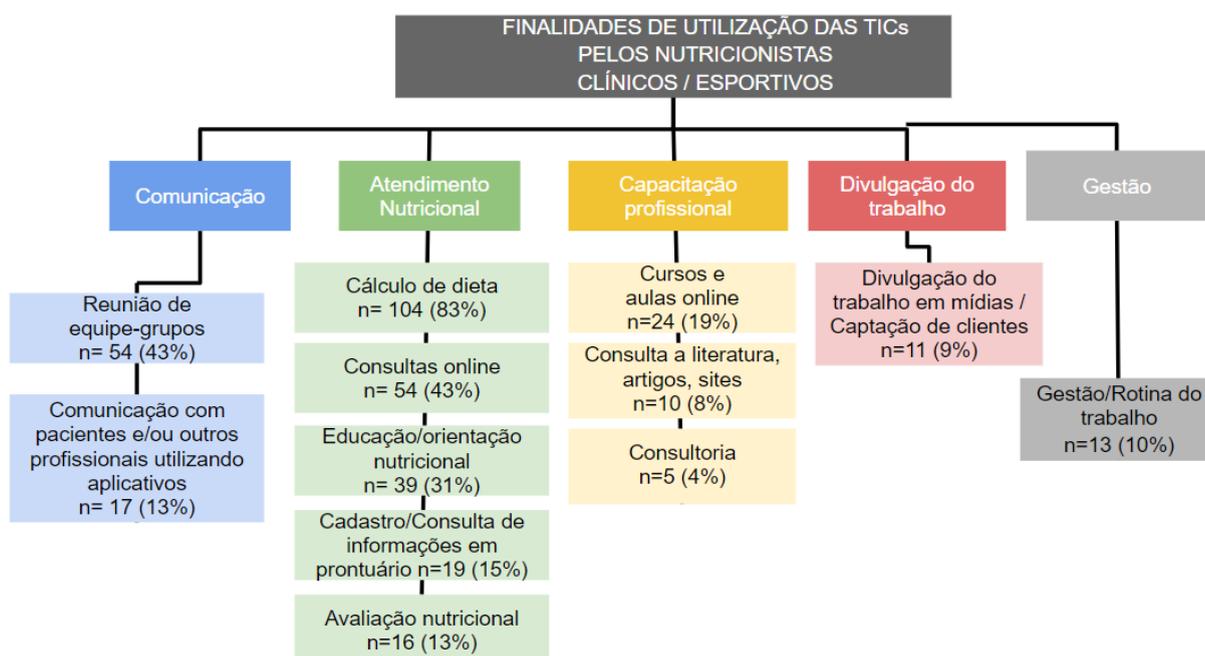


Figura 2. Diagrama de finalidades de utilização das TICs pelos nutricionistas clínicos / esportivos (n=126)

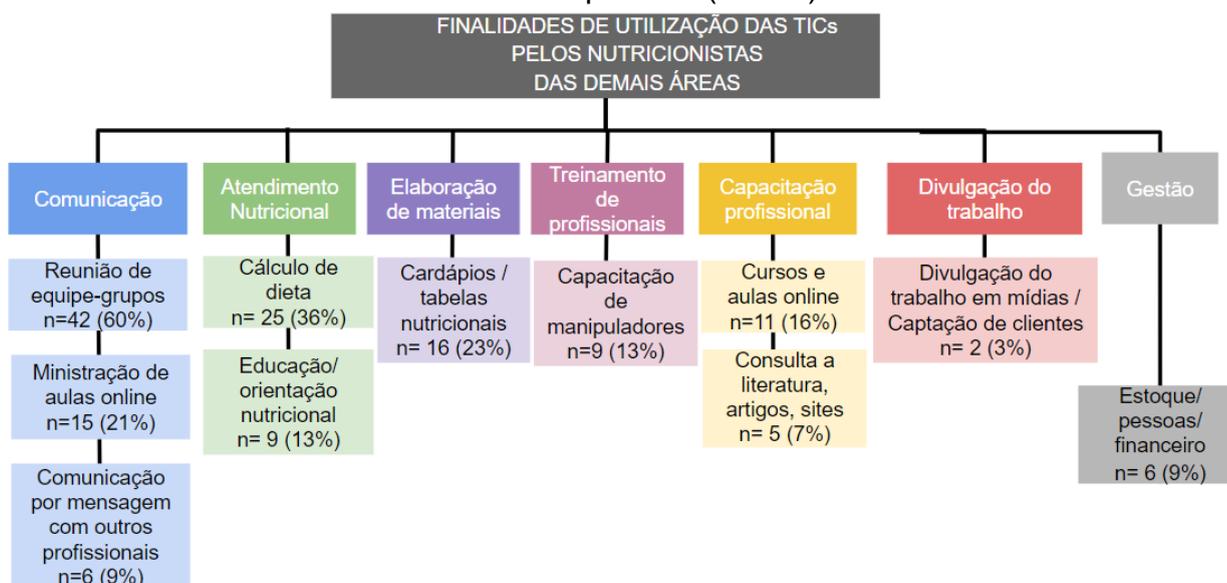


Figura 3. Diagrama de finalidades de utilização das TICs pelos nutricionistas das demais áreas (n=70).

A **tabela 3** representa os percentuais de utilização das principais mídias sociais para divulgação/visibilidade do trabalho dos nutricionistas das áreas clínica/esportiva e das demais áreas antes da pandemia e atualmente. Estes percentuais foram calculados com base nos 78% (n=98) dos nutricionistas da área clínica/esportiva e nos 61% (n=43) dos nutricionistas das demais áreas que responderam que utilizam, ou já utilizaram, estes recursos para divulgação ou visibilidade do trabalho como nutricionista.

Foi observado (**tabela 3**) aumento da utilização das mídias sociais na prática dos nutricionistas de área clínica/esportiva e das demais áreas atualmente, quando comparado ao período antes da pandemia, com exceção apenas do *Facebook*, que teve uma redução de utilização de 5% pelos nutricionistas das demais áreas (sendo 47% antes da pandemia e 42% atualmente), e do *Blog*, que manteve 0% de utilização por estes nutricionistas em ambos os momentos. Ressalta-se o aumento estatisticamente significativo em relação ao uso do *Instagram*, *Whatsapp*, *Linkedin* e *Tik Tok* pelos nutricionistas da área clínica.

Tabela 3. Utilização das principais mídias sociais para divulgação/visibilidade profissional dos nutricionistas da área clínica/esportiva (n= 98*) e das demais áreas (n= 43*) antes da pandemia COVID-19 e atualmente.

Momentos de análise	Mídias sociais utilizadas		p-valor (entre grupos)
	CLÍNICOS / ESPORTIVOS (n=98*)	DEMAIS ÁREAS (n=43*)	
Instagram			
<i>Antes</i>	68 (69%)	31(72%)	0,746
<i>Atualmente</i>	89 (91%)	34 (79%)	0,054
p-valor (antes e atualmente)	0,000	0,451	
Whatsapp			
<i>Antes</i>	50 (51%)	16 (37%)	0,130
<i>Atualmente</i>	68 (69%)	24 (56%)	0,119
p-valor (antes e atualmente)	0,009	0,084	
Facebook			
<i>Antes</i>	47(48%)	20 (47%)	0,874
<i>Atualmente</i>	55 (56%)	18 (42%)	0,119
p-valor (antes e atualmente)	0,253	0,684	
Linkedin			
<i>Antes</i>	10 (10%)	9 (21%)	0,086
<i>Atualmente</i>	20 (20%)	10 (23%)	0,704
p-valor (antes e durante)	0,047	0,795	
Telegram			
<i>Antes</i>	4 (4%)	3 (7%)	0,466
<i>Atualmente</i>	8 (8%)	7 (16%)	0,150
p-valor (antes e atualmente)	0,233	0,178	

Tik Tok			p-valor (entre grupos)
<i>Antes</i>	3 (3%)	0 (0%)	0,246
<i>Atualmente</i>	14 (14%)	2 (5%)	0,097
p-valor (antes e atualmente)	0,005	0,152	
Youtube			p-valor (entre grupos)
<i>Antes</i>	3 (3%)	2 (5%)	0,638
<i>Atualmente</i>	6 (6%)	4 (9%)	0,498
p-valor (antes e atualmente)	0,306	0,397	
Blog			p-valor (entre grupos)
<i>Antes</i>	3 (3%)	0 (0%)	0,246
<i>Atualmente</i>	5 (5%)	0 (0%)	0,132
p-valor (antes e atualmente)	0,470	-	
Podcast			p-valor (entre grupos)
<i>Antes</i>	0 (0%)	0 (0%)	-
<i>Atualmente</i>	1 (1%)	1 (2%)	0,546
p-valor (antes e atualmente)	0,316	0,314	

*n=98 (78%) dos nutricionistas clínicos/esportivos que responderam que utilizam, ou já utilizaram, estes recursos para divulgação ou visibilidade do trabalho como nutricionista. *n=43 (61%) dos nutricionistas das demais áreas que utilizam, ou já utilizaram, estes recursos para divulgação ou visibilidade do trabalho como nutricionista. **Demais áreas** = Nutrição em Alimentação Coletiva; Nutrição no Ensino, na Pesquisa e na Extensão; Nutrição em Saúde Coletiva; Nutrição na Cadeia de Produção, na Indústria e/ou no Comércio de Alimentos e Nutrição e Marketing. **p-valor** = Diferenças entre os grupos (linha) e entre os momentos (coluna) analisadas pelo teste qui-quadrado com significância quando o $p < 0,05$.

No que se refere a utilização de mídias sociais pelos 78% (n=98) dos nutricionistas clínicos/esportivos e pelos 61% (n=43) dos nutricionistas das demais áreas que responderam que utilizam, ou já utilizaram, estes recursos para divulgação e visibilidade do trabalho como nutricionista: 47% (n=46) dos nutricionistas clínicos/esportivos e 52% (n=22) dos nutricionistas das demais áreas referiram utilizar perfil profissional separado do pessoal nas mídias sociais ($p=0,643$); 41% (n=40) dos nutricionistas clínicos/esportivos e 35% (n=15) dos nutricionistas das demais áreas referiram utilizar o mesmo perfil

peçoal/profissional nas mídias sociais ($p=0,506$); 5% ($n=5$) dos nutricionistas clínicos/esportivos e 9% ($n=4$) dos nutricionistas das demais áreas referiram ter apenas perfil pessoal ($p=0,347$); 5% ($n=5$) dos nutricionistas clínicos e 2% ($n=1$) dos nutricionistas das demais áreas referiram ter apenas perfil profissional ($p=0,452$); e 2% ($n=2$) dos nutricionistas clínicos e 2% ($n=1$) dos nutricionistas das demais áreas referiram não utilizar mídias sociais atualmente ($p=0,914$). Pode-se observar que a maioria dos nutricionistas, que utilizam ou utilizaram as mídias sociais para divulgação e visibilidade do trabalho, utilizam perfil profissional separado do pessoal. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos.

A **Tabela 4** apresenta os principais objetivos da utilização das mídias sociais na atuação profissional dos 78% ($n=98$) dos nutricionistas clínicos/esportivos e dos 61% ($n=43$) dos nutricionistas das demais áreas que responderam que utilizam, ou já utilizaram, estes recursos para divulgação e visibilidade do trabalho como nutricionista.

Tabela 4. Objetivos de utilização das mídias sociais na atuação dos nutricionistas da área clínica/esportiva ($n=98^*$) e das demais áreas ($n=43^*$).

<i>Com qual(is) objetivo(s) você utiliza e/ou utilizava as mídias sociais para atuação profissional:</i>	CLÍNICOS / ESPORTIVOS ($n=98^*$)	DEMAIS ÁREAS ($n=43^*$)	p-valor
	n (%)	n (%)	
<i>Divulgação profissional e/ou captação de clientes</i>	87 (89%)	22 (52%)	0,001
<i>Divulgação de informações sobre alimentação e nutrição em geral</i>	76 (78%)	32 (74%)	0,685
<i>Divulgação científica (ensino, pesquisa e extensão)</i>	26 (27%)	16 (37%)	0,201
<i>Realização de cursos e eventos online</i>	16 (16%)	11 (26%)	0,198
<i>Outros</i>	2 (2%)	0 (0%)	0,345

* $n=98$ (78%) dos nutricionistas clínicos/esportivos que responderam que utilizam, ou já utilizaram, estes recursos para divulgação ou visibilidade do trabalho como nutricionista. * $n=43$ (61%) dos nutricionistas das demais áreas que responderam que utilizam, ou já utilizaram, estes recursos para divulgação ou visibilidade do trabalho como nutricionista. **Demais áreas** = Nutrição em Alimentação Coletiva; Nutrição no Ensino, na Pesquisa e na Extensão; Nutrição em Saúde Coletiva; Nutrição na Cadeia de Produção, na Indústria e/ou no Comércio de Alimentos e Nutrição e Marketing. **p-valor** = Diferenças entre os grupos analisadas pelo teste qui-quadrado com significância quando o $p < 0,05$.

Os objetivos apontados como “outros” pelos nutricionistas da área clínica/esportiva, na **tabela 4**, incluem: “divulgação de receitas” 1% (n=1) e “treinamento de profissionais” 1% (n=1).

Pode-se observar, na **tabela 4**, que a maioria dos nutricionistas clínicos/esportivos utilizam as mídias sociais para divulgação profissional e captação de clientes, sendo identificada uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos neste ponto, visto que a maioria dos nutricionistas das demais áreas utilizam as mídias sociais para divulgação de informações sobre alimentação e nutrição em geral.

Quando questionado aos nutricionistas se eles perceberam aumento do número de clientes após utilizar as mídias sociais em sua prática profissional, 79% (n=77) dos nutricionistas das áreas clínica/esportiva e 35% (n=15) das demais áreas responderam que “Sim”, enquanto 19% (n=19) dos nutricionistas das áreas clínica/esportiva e 30% (n=13) das demais áreas responderam que “Não”, sendo observada diferença estatisticamente significativa entre os grupos (**p=0,004**). Além disso, 2% (n=2) dos nutricionistas clínicos/esportivos e 35% (n=15) dos nutricionistas das demais áreas responderam que “Não se aplica à minha principal área de atuação” (**p=0,000**).

Quando questionado aos participantes se já contrataram assessoria para gerenciamento de sua mídia social, 85% (n=83) dos nutricionistas clínicos/esportivos e 91% (n=39) dos nutricionistas das demais áreas responderam “Não”, enquanto 15% (n=15) dos nutricionistas clínicos/esportivos e 9% (n=4) dos nutricionistas das demais áreas responderam “Sim” (p=0,336).

Os percentuais dos segmentos de atuação dos nutricionistas clínicos/esportivos foram estabelecidos em 69% (n=87) de atendimento de consultório, 24% (n=30) área hospitalar e 7% (n=9) de atendimento ambulatorial, sendo a média dos tempos de atuação nestes segmentos de 5,2 anos, 6,6 anos e 13,7 anos respectivamente.

Quando questionado aos nutricionistas da área clínica/esportiva se sentem ou sentiram dificuldades para realizar atendimentos a distância (teleconsulta) com o início da pandemia, 30% (n=38) disseram ter tido algumas dificuldades, 47% (n=59) não tiveram dificuldades e 23% (n=29) não realizaram atendimento a distância durante a pandemia.

A **Figura 4**, representada por um diagrama, demonstra as principais dificuldades encontradas pelos 30% (n=38) dos nutricionistas da área clínica/esportiva na realização dos atendimentos a distância (teleconsulta).



Figura 4. Diagrama das principais dificuldades encontradas pelos nutricionistas da área clínica/esportiva no atendimento à distância (teleconsulta) (n=38).

Quando questionado aos nutricionistas da área clínica/esportiva se houve mudança na quantidade de atendimentos realizados no auge da pandemia, 17% (n=22) disseram que aumentou o número de atendimentos, 29% (n=36) disseram que diminuiu o número de atendimentos, 8% (n=10) não notaram diferença na quantidade de atendimentos, 12% (n=15) começaram a realizar atendimentos durante a pandemia, 4% (n=5) pararam de realizar atendimentos durante a pandemia e 30% (n=38) disseram que “Não de aplica”. A média dos atendimentos semanais realizados antes da pandemia foi de 12,8 ($\pm 16,9$) e a média no auge da pandemia foi de 7,4 ($\pm 11,7$), o que demonstra diminuição de 42% da média de atendimentos semanais realizados no auge da pandemia.

Em relação a alteração de tempo das consultas, 17% (n=22) dos nutricionistas clínicos/esportivos disseram que houve aumento no tempo das consultas, 6% (n=7) disseram que houve redução no tempo das consultas, 39% (n=49) disseram não ter ocorrido alteração e 38% (n=48) disseram que “Não de aplica”. E em relação a alteração na produtividade durante a pandemia, 31% (n=39) disseram que ficaram mais produtivos, 40% (n=50) disseram que ficaram menos produtivos, 20% (n=26) não notaram diferença em sua

produtividade e 9% (n=11) disseram que “Não se aplica”.

Quando questionado aos nutricionistas da área clínica/esportiva a qual(is) fator(es) atribuíam a melhora da qualidade dos seus atendimentos durante a pandemia, 29% (n=37) atribuíram a melhora ao aumento da proximidade afetiva com o paciente/cliente, 25% (n=32) atribuíram a melhora ao maior tempo para realização das consultas e/ou planejamento de consulta, 19% (n=24) atribuíram a melhora a outros fatores, 16% (n=20) disseram que não notaram melhora na qualidade dos atendimentos e 35% (n=44) disseram que “Não se aplica”.

E quando questionado aos nutricionistas da área clínica/esportiva a qual(is) fator(es) atribuíam a piora da qualidade dos seus atendimentos durante a pandemia, 17% (n=21) atribuíram a piora da qualidade dos seus atendimentos a diminuição da proximidade afetiva com o paciente/cliente, 3% (n=4) atribuíram a piora ao menor tempo para realização das consultas e/ou planejamento de consulta, 25% (n=31) atribuíram a piora às dificuldades/impedimentos de realização da avaliação nutricional, 9% (n=11) atribuíram a piora a outros fatores, 28% (n=35) disseram que não notaram piora na qualidade dos atendimentos e 38% (n=48) disseram que “Não se aplica”.

Foi observado que a maioria dos nutricionistas da área clínica/esportiva não sentem ou não sentiram dificuldades em utilizar as TICs (como por exemplo usar aplicativos de telefone móvel e/ou software e/ou website e/ou planilhas) em sua atuação profissional. Desta forma, 79% (n=99) disseram que não sentem ou não sentiram dificuldade de utilizar as TICs em sua atuação profissional, 18% (n=23) disseram que sente ou sentiu alguma dificuldade e 3% (n=4) disseram que não faz uso de TICs em sua atuação profissional.

Quando questionado aos nutricionistas clínicos/esportivos se, antes da pandemia, eles indicavam o uso de algum software ou aplicativo a seus clientes/pacientes para auxiliar o seu trabalho como nutricionista: 29% (n=37) disseram que indicavam, 35% (n=44) disseram que não indicavam e 36% (n=45) disseram que “Não se aplica”. E quando questionado a estes nutricionistas se, durante a pandemia, passaram a indicar a seus clientes/pacientes o uso de algum software ou aplicativo para auxiliar o seu trabalho: 29% (n=37) disseram que indicavam antes da pandemia e que continuaram indicando após o início

da pandemia, 37% (n=47) disseram que passaram a indicar, 19% (n=24) disseram que não indicam estes recursos aos seus clientes/pacientes e 14% (n=18) disseram que “Não se aplica ao meu segmento de atuação”.

A **Figura 5** representa o percentual de nutricionistas das áreas clínica/esportiva que apontaram se seus clientes/pacientes possuem dificuldades em utilizar os softwares/aplicativos para o acompanhamento nutricional.

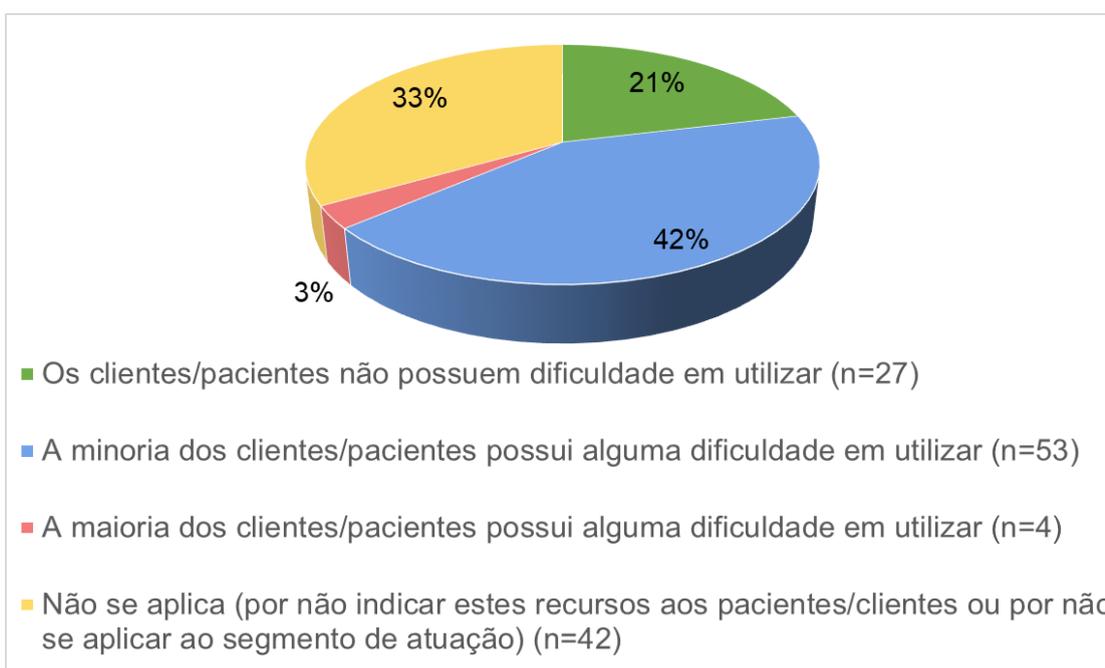


Figura 5 - Percentual de nutricionistas das áreas clínica/esportiva que apontaram se seus pacientes possuem dificuldades em utilizar os softwares/aplicativos para o acompanhamento nutricional.

Segundo 42% (n=53) dos nutricionistas das áreas clínica/esportiva, a maioria dos seus pacientes/clientes possui alguma dificuldade em utilizar os softwares/aplicativos para o acompanhamento nutricional.

7 DISCUSSÃO

Em ambos os grupos, área clínica/esportiva (n=126) e demais áreas (n=70), a maioria dos participantes foi composta pelo gênero feminino, sendo 92% nas áreas clínica / esportiva e 94% nas demais áreas, com média de idade de 33 anos e 35 anos, respectivamente. A média de tempo de formados dos respectivos grupos foi de 8,2 e 11 anos (**p=0,024**) e a média do tempo de exercício da profissão foi de 7,9 e 10,4 anos (**p=0,037**), com diferenças estatisticamente significativas no perfil de profissionais de cada grupo. Além disso, foi observado que a maioria dos participantes de ambos os grupos possuía a especialização como maior nível de titulação.

Segundo dados do CFN, em fevereiro de 2021, o Brasil possuía 158.803 nutricionistas (CFN, 2021). De acordo com os dados da pesquisa realizada em 2016, denominada “Inserção Profissional dos Nutricionistas no Brasil”, com amostra de 1.104 nutricionistas empregados, 94,1% dos participantes eram do gênero feminino, sendo que a maioria (60,4%) apresentava-se na faixa de idade entre 25 a 35 anos, o que corrobora com os dados encontrados no presente estudo. Em relação ao tempo de formação, 28% dos nutricionistas que participaram da pesquisa do CFN eram formados há menos de 5 anos e 72% eram formados há 5 anos ou mais, sendo a especialização o maior nível de titulação de 50,5% dos nutricionistas (CFN, 2016). Desta forma, os dados da pesquisa realizada pelo CFN (2016), se assemelham aos dados do presente estudo.

Quanto à área geográfica de atuação profissional, a maioria dos participantes do presente estudo (55% dos nutricionistas da área clínica/esportiva e 37% dos nutricionistas das demais áreas) atuavam no estado do Rio de Janeiro. Este resultado vai de encontro aos dados institucionais, coletados no Sistema CFN/CRN, em que diz que São Paulo é o estado que possui o maior número de nutricionistas (34.189), seguido pelo estado do Rio de Janeiro (15.254) e Minas Gerais (12.786) (CFN, 2022).

No presente estudo, a maioria dos nutricionistas atuavam na área de Nutrição Clínica (55,6% / n=109), seguido pela área de Alimentação Coletiva (14,3% / n=28), o que vai ao encontro dos dados da pesquisa do CFN, em que 30,8% dos nutricionistas atuam na área de Alimentação Coletiva; 30,4% na área de Nutrição Clínica; 17,7% em Saúde Coletiva; 11,4% em Docência; 2,6%

em Indústria; 2,5% em Nutrição Esportiva; 1,3% em Marketing e 3,3% em outras áreas (CFN, 2016).

No presente estudo, foi observado aumento da utilização de todas as ferramentas de TICs pelos nutricionistas das áreas clínica/esportiva durante a pandemia COVID-19, destacando-se o aumento estatisticamente significativo da “*Utilização de aplicativo(s) de telefone móvel*” e da “*Utilização de ferramenta(s) para teleatendimentos/reuniões/aulas remotas (ex.: Zoom, Google Meet)*” durante a pandemia. De encontro a isso, os nutricionistas das demais áreas demonstraram diminuição da “*Utilização de softwares*” durante a pandemia e aumento do uso das demais TICs durante a pandemia, com aumento estatisticamente significativo da “*Utilização de ferramenta(s) para teleatendimentos/reuniões/aulas remotas (ex.: Zoom, Google Meet)*”.

Em estudo realizado por ROZGA e colaboradores (2021) com nutricionistas, nos Estados Unidos da América (EUA), foi identificada uma expansão sem precedentes do uso da tecnologia de telessaúde para realização de consultas nutricionais. Os autores apontaram que, antes da pandemia do COVID-19, apenas 37% dos entrevistados utilizavam o sistema de telessaúde e que, durante a pandemia, esse número aumentou para 78%. Segundo HINCAPIÉ e colaboradores (2020), a pandemia COVID-19 teve um impacto global significativo na prestação de cuidados à saúde, demonstrando que a necessidade de implementação de tecnologias digitais, como a telessaúde, nunca foi tão relevante.

Dentre as finalidades de utilização das TICs, apontadas pelos nutricionistas das áreas clínica/esportiva, no presente estudo, destacam-se as de comunicação, de atendimento nutricional e de capacitação profissional e as de comunicação, de atendimento nutricional e de elaboração de materiais, pelos nutricionistas das demais áreas.

Um contínuo avanço e difusão do uso das TICs na área de nutrição já havia sido evidenciado no estudo de Curioni e colaboradores (2013), sendo ressaltada ainda a importância dessas tecnologias como ferramentas de educação em saúde, de registro e de informação em saúde, além de apoiar a tomada de decisões clínicas por estes profissionais e permitir amplo acesso à educação em nutrição aos profissionais que, de outra forma, teriam dificuldade de participar presencialmente de cursos e capacitações.

Em relação ao uso de mídias sociais, no presente estudo, foi observado

aumento da utilização das mídias sociais na prática dos nutricionistas que atuam nas áreas clínica/esportiva e das demais áreas, atualmente, quando comparado ao período antes da pandemia, com exceção apenas do “Facebook” que teve uma redução de utilização de 5% pelos nutricionistas das demais áreas (sendo 47% de utilização antes da pandemia e 42% atualmente) e o “Blog” que se manteve em 0% de utilização por estes nutricionistas antes da pandemia e atualmente. Foi observado que dentre as mídias sociais mais utilizadas na prática dos nutricionistas das áreas clínica/esportiva e das demais áreas, destacam-se: o *Instagram*, o *Whatsapp* e o *Facebook*. Além disso, ressalta-se que o *Instagram*, *Whatsapp*, *Linkedin* e *Tik Tok*, apresentaram aumento estatisticamente significativo pelos nutricionistas clínicos/esportivos, no momento atual, quando comparado ao momento anterior à pandemia.

Um estudo que teve como objetivo analisar a contribuição do *Instagram* na divulgação de materiais de educação em saúde para a população, durante a pandemia do COVID-19, observou que o uso dessa plataforma garantiu a propagação das informações em saúde vindas de fontes confiáveis, possibilitou o aumento do alcance do projeto de saúde e permitiu a continuidade da interação do projeto com a comunidade (SOTERO *et al*, 2021).

Uma revisão sistemática sobre o uso do *WhatsApp* identificou que os profissionais de saúde o utilizam para troca de informações e tomada de decisão clínica entre os profissionais, apoio social a pacientes durante o tratamento e disseminação de orientações de saúde (LADAGA *et al*, 2018).

Outro estudo ressaltou o impacto das mídias sociais no engajamento de pacientes e apontou que as mídias, como *Linkedin*, *Facebook*, *Blogs* e *Twitter*, possuem potencial para oferecer oportunidades para o desenvolvimento profissional, como encontrar colaboradores por meio de *networking*/redes de contato (MARKHAM *et al*, 2017).

ARAGÃO e colaboradores (2018), evidenciaram que o *Facebook* contribuiu para a educação em saúde, aproximando os adolescentes ao serviço de saúde, fortalecendo seu vínculo com os profissionais de saúde.

Estudos também já reconhecem a utilidade das mídias sociais como ferramentas para a promoção de projetos de pesquisa, fornecimento e disseminação de informações de saúde e facilitação da educação de estudantes e profissionais, a exemplo do *Facebook*, *Twitter*, *Instagram* e *YouTube* (CURRAN *et al*. 2017; PANDER *et al*. 2014; KELLY *et al*. 2019).

No presente estudo, foi observado que a maioria dos nutricionistas clínicos/esportivos utiliza as mídias sociais para divulgação profissional e captação de clientes (89%; n=87), sendo identificada uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos neste ponto (**p=0,001**), visto que a maioria dos nutricionistas das demais áreas utilizam as mídias sociais para divulgação de informações sobre alimentação e nutrição em geral (74%; n=32).

Ressalta-se que além dos 89% (n=87) dos nutricionistas clínicos/esportivos, 52% (n=22) dos nutricionistas das demais áreas disseram que utilizam as mídias sociais para divulgação profissional e captação de clientes. E quando questionado aos nutricionistas se eles perceberam aumento do número de clientes após utilizar as mídias sociais em sua prática profissional, 79% (n=77) dos nutricionistas das áreas clínica/esportiva e 35% (n=15) das demais áreas responderam que “Sim”, enquanto 19% (n=19) dos nutricionistas das áreas clínica/esportiva e 30% (n=13) das demais áreas responderam que “Não”, sendo observada diferença estatisticamente significativa entre os grupos (**p=0,004**). Além disso, 2% (n=2) dos nutricionistas clínicos/esportivos e 35% (n=15) dos nutricionistas das demais áreas responderam que “Não se aplica à minha principal área de atuação” (**p=0,000**).

Conforme HELM e JONES (2016), as mídias sociais ajudam os nutricionistas a alcançar um público mais amplo e a se conectar diretamente com ele, pois essas ferramentas abriram novos meios para comunicar informações sobre alimentação e nutrição. Assim, nutricionistas podem utilizá-las para trabalhar em rede e colaborar com colegas, realizar pesquisas de emprego, manter-se atualizados com novas pesquisas, defender uma causa e construir um negócio. Contudo, o nutricionista ao fazer uso dessas ferramentas deve se lembrar que a profissão é regida por um Código de Ética e de Conduta, a fim de que “sua prática seja exercida em consonância com as múltiplas dimensões da realidade em que atua, em benefício da sociedade” (CFN, 2018a).

Os percentuais dos segmentos de atuação dos nutricionistas clínicos/esportivos, no presente estudo, foram estabelecidos em 69% (n=87) de atendimento de consultório, 24% (n=30) área hospitalar e 7% (n=9) de atendimento ambulatorial, sendo a média dos tempos de atuação nestes segmentos de 5,2 anos, 6,6 anos e 13,7 anos respectivamente.

Segundo a pesquisa de BALBINO e SPINELLI (2022), realizada com 35

nutricionistas da área clínica, durante o período da pandemia, foi identificado que o atendimento de consultório foi o segmento de atuação mais citado (39%), seguido por atendimento ambulatorial (23%) e área hospitalar (13%).

No presente estudo, quando questionado aos nutricionistas da área clínica/esportiva se sentem ou sentiram dificuldades para realizar atendimentos a distância (teleconsulta) com o início da pandemia, 30% (n=38) disseram ter tido algumas dificuldades, 47% (n=59) não tiveram dificuldades e 23% (n=29) não realizaram atendimento a distância durante a pandemia. As dificuldades encontradas pelos 30% dos nutricionistas para a realização da teleconsulta foram: limitação para obtenção de dados, dificuldades técnicas, insegurança, dificuldades emocionais, limitações físicas e intervenções externas.

RAMÍREZ-VEGA e colaboradores (2022), referiram em seu estudo que dentre as dificuldades encontradas pelos nutricionistas para a realização da teleconsulta estão: as limitações para obtenção de dados (podendo os dados antropométricos referidos pelos pacientes serem utilizados para a identificação dos riscos nutricionais e não para diagnóstico do estado nutricional) e as dificuldades técnicas (como acesso inadequado a internet, o que é encontrado com maior frequência em determinados grupos, incluindo: idosos, residentes rurais, pessoas com finanças limitadas e pacientes com níveis mais baixos de educação).

No estudo de BALBINO e SPINELLI (2022), realizado com 35 nutricionistas da área clínica e que teve como objetivo avaliar a satisfação destes profissionais em relação às teleconsultas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, identificou que as etapas da consulta mais prejudicadas pelo atendimento remoto foram a antropometria (36%) e a avaliação física (26%). Além disso, os principais desafios mencionados foram o de estabelecimento de vínculo (23%) e o de convencimento do paciente (14%) (em relação à qualidade do atendimento remoto e para a adesão às orientações durante a consulta). Por outro lado, 12% dos profissionais alegaram nenhum prejuízo no atendimento remoto.

No presente estudo, a maioria dos nutricionistas clínicos/esportivos (29% / n=36) disseram que diminuiu o número de atendimentos durante a pandemia, sendo a média dos atendimentos semanais realizados antes da pandemia de 12,8 ($\pm 16,9$) e a média no auge da pandemia foi de 7,4 ($\pm 11,7$). A maioria dos nutricionistas clínicos/esportivos (39% / n=49) disseram não ter ocorrido

alteração no tempo das consultas. E em relação à alteração na produtividade durante a pandemia, a maioria desses participantes (40% / n=50) disseram que ficaram menos produtivos.

Em relação a qualidade dos atendimentos remotos, a maioria dos nutricionistas da área clínica/esportiva (29% / n=37) atribuíram melhora da qualidade ao aumento da proximidade afetiva com o paciente/cliente e (16% / n=20) disseram que não notaram melhora na qualidade dos atendimentos. Por outro lado, (25% / n=31) atribuíram a piora da qualidade dos atendimentos às dificuldades/impedimentos de realização da avaliação nutricional e (28% / n=35) disseram que não notaram piora na qualidade dos atendimentos.

Dentre as vantagens do atendimento remoto, verificadas no estudo de BALBINO e SPINELLI (2022), estão: flexibilidade, praticidade, comodidade, liberdade geográfica (tanto do paciente quanto do profissional) e redução de custos. Dentre as desvantagens apontadas, estão: falta de avaliação física e antropometria, falhas na conexão, contato com o paciente, falhas na avaliação nutricional, interrupções externas e falta de privacidade. De acordo com o nível de satisfação com as consultas a distância, 42,9% marcaram como muito satisfeito, 48,6%, como satisfeito, 2,9% alegaram nem satisfeito nem insatisfeito, 2,9% pouco insatisfeito e 2,9% muito insatisfeito. Consoante a isso, 94,3% dos nutricionistas disseram que realizariam consultas de forma não presencial mesmo em um momento pós-pandemia (BALBINO e SPINELLI, 2022).

Observou-se que, no presente estudo, a maioria dos nutricionistas da área clínica/esportiva (79% / n=99) não sentem ou não sentiram dificuldades em utilizar as TICs (como por exemplo: aplicativos de telefone móvel e/ou software e/ou website e/ou planilhas) em sua atuação profissional.

Foi observado que, antes da pandemia, 29% (n=37) dos nutricionistas da área clínica/esportiva indicavam o uso de algum software ou aplicativo a seus clientes/pacientes para auxiliar o seu trabalho como nutricionista e 35% (n=44) disseram que não indicavam. Entretanto, durante a pandemia, 29% (n=37) disseram que indicavam antes da pandemia e que continuaram indicando após o início da pandemia, 37% (n=47) disseram que passaram a indicar, 19% (n=24) disseram que não indicam estes recursos aos seus clientes/pacientes. Ressalta-se que, segundo 42% (n=53) dos nutricionistas das áreas

clínica/esportiva, a minoria dos seus pacientes/clientes possui alguma dificuldade em utilizar os softwares/aplicativos para o acompanhamento nutricional.

Segundo JUARASCIO e colaboradores (2015), os aplicativos de saúde móvel (mHealth) são projetados para aproveitar a funcionalidade e a conveniência dos dispositivos móveis para promover mudanças de comportamento. Dessa forma, estes aplicativos podem melhorar o engajamento do tratamento, por torná-lo mais interativo e, conseqüentemente, aumentar a motivação dos pacientes.

Ressalta-se que, embora os aplicativos de saúde possam aumentar o engajamento ao tratamento e proporcionar acompanhamento individualizado mais interativo com o profissional, a facilidade de acesso a vários tipos de programas de tratamento via aplicativos pode levar muitos indivíduos a utilizá-los de maneira indiscriminada, evitando o acompanhamento pelo profissional, e, conseqüentemente, tornando essas ferramentas nocivas, podendo gerar, ou até mesmo agravar, transtornos alimentares e trazer prejuízos clínicos (JUARASCIO *et al*, 2015; LEVINSON *et al*, 2017).

8 CONCLUSÃO

Foi observada a importância das TICs como ferramentas que auxiliam os nutricionistas em sua rotina de trabalho, sendo evidenciada a influência da pandemia no aumento da utilização de determinadas tecnologias, destacando-se uso dos aplicativos de telefone móvel, ferramentas para teleatendimentos/reuniões/aulas remotas e maior utilização das mídias sociais por estes profissionais.

Ressalta-se que estas tecnologias estão sendo cada vez mais inseridas no cotidiano das pessoas, incluindo na prática dos nutricionistas, que precisam se familiarizar com este uso para se manterem atualizados e aproveitarem todos os benefícios oferecidos.

Considerando todos os aspectos discutidos anteriormente, evidencia-se a importância da condução de pesquisas que busquem avaliar os recentes avanços tecnológicos, que foram principalmente intensificados com o início da pandemia, e o impacto dessas tecnologias na rotina dos nutricionistas e de seus pacientes. Apesar dos diversos benefícios que estas tecnologias podem proporcionar, ressalta-se a importância dos nutricionistas observarem e seguirem os princípios fundamentais e as dimensões dos direitos, dos deveres e dos limites do exercício profissional regidos pelo Código de Ética e de Conduta (CFN, 2018a).

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABJAUDE, S. A. R; PEREIRA, L. B; ZANETTI, M. O. B. *et al.* Como as mídias sociais influenciam na saúde mental? **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)** , v. 16, n. 1, p. 1-3, 2020.

AGUIAR, F. C; MENDES, V. L. P. S. Comunicação organizacional e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na gestão hospitalar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 21, n. 4, p. 138-155, 2016.

ARAGÃO, J. M. N; GUBERT, F. A; TORRES, R. A. M, *et al.* The use of Facebook in health education: perceptions of adolescent students. **Rev Bras Enferm.** v.71, n. 2, p.265-71, 2018.

BALBINO, D. E. S; SPINELLI, S. M. C. Análise de satisfação dos nutricionistas em relação às teleconsultas durante a pandemia de Covid-19 no Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v.8, n.3, p. 20899-20915, 2022.

BARBOSA, C; SOUSA, J. P. Comunicação da ciência e redes sociais: um olhar sobre o uso do Facebook na divulgação científica. **Cibercultura: Circum-Navegações em redes transculturais de conhecimento, arquivos e pensamento**, p.279-289, 2018.

BARROS, I. S. COSTA, M.S. O. OLIVEIRA, R. C. Alimentação saudável na mídia de massa e promoção da saúde: percepções sociais de agentes comunitários. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, v. 20, n.2, p. 35-43, 2018.

BARROS, R. S; BOTAZZO, C. Subjetividade e clínica na atenção básica: narrativas, histórias de vida e realidade social. **Ciência Saúde Coletiva [Internet]**, v.16, n.11, p.4337-48, 2011.

BRASIL. **Agência Câmara de Notícias**. Deputados aprovam projeto que regulamenta telessaúde. Brasília, abril de 2022.

CARDOSO, N. R. *et al.* Communication and information technologies: essential tools for primary health care. **Brazilian Journal of Health Review**, v.4, n.1, p.2691-2706, 2021.

CARLOTTO, I. N.; DINIS, M. A. P. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na Promoção da Saúde: Considerações Bioéticas. **Saber & Educar**, v.25, n.1, p.1-10, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS - CFN. **Consulta Nacional de Nutricionistas - Inserção Profissional dos Nutricionistas no Brasil**, 2016. Disponível em: <http://pesquisa.cfn.org.br/>. Acesso em: 10/10/22.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS - CFN. **Consulta Nacional de Nutricionistas** - fevereiro, 2021. Disponível em: <http://pesquisa.cfn.org.br/>. Acesso em: 10/10/22.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS - CFN. **Consulta Nacional de Nutricionistas**, 2022. Disponível em: <http://pesquisa.cfn.org.br/>. Acesso em: 10/10/22.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS - CFN. **RESOLUÇÃO CFN Nº 599, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2018**. Aprova o Código de Ética e de Conduta do Nutricionista e dá outras providências. 2018a.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS - CFN. **RESOLUÇÃO CFN Nº 666, DE 30 DE SETEMBRO DE 2020**. Define e disciplina a teleconsulta como forma de realização da Consulta de Nutrição por meio de tecnologias da informação e da comunicação (TICs) durante a pandemia da Covid-19 e institui o Cadastro Nacional de Nutricionistas para Teleconsulta (e-Nutricionista). 2020.

CURIONI, C. C. *et al.* O Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação na Área da Nutrição. **Jornal Brasileiro de TeleSaúde**, v. 2, n.3, p.110-111, 2013.

CURRAN, V; MATTHEWS. L; FLEET, L. *et al.* A Review of Digital, Social, and Mobile Technologies in Health Professional Education. **J Contin Educ Health Prof.** v. 37, n.3, p.195-206, 2017.

ERDMANN, A. L; SANTOS, J. L. G; KLOCK, P. Policies, management and innovation research groups for nursing excellence. **Aquichan**, v.13, n.1, p.92-103, 2013.

FABRIZIO, G. C; FERREIRA, J. M; PERIN, D. C. *et al.* Tecnologia da informação e comunicação na gestão de grupos de pesquisa em enfermagem. **Escola Anna Nery** [online], v. 25, n. 3, e20200299, 2021.

FONSECA, Y. S. MANGANELLI, L. A. G. BORGES, G. F. *et al.* Ação extensionista de promoção da saúde de estudantes universitários. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 17, n. 35, p. 81-95, abr. 2020.

FRANÇA, T. *et al.* As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. **Saúde em Debate** [online], v.43, n.1, p.106-115, 2019.

GADELHA, C. G. O Complexo Econômico-Industrial da Saúde 4.0: por uma visão integrada do desenvolvimento econômico, social e ambiental. **Cadernos do Desenvolvimento**, vol. 16, n. 28, p. 25-49, 2021.

GAGNON, M. P. *et al.* Interventions for promoting information and communication technologies adoption in healthcare professionals. **Cochrane Database Syst Rev**, v.1, n.CD006093, 2009.

HEGYES, E, G; MÁTÉ, B; VAF AEI, S. A; FARKAS, M. F. The role of social media in gastronomy industry. **Applied Studies in Agribusiness and Commerce**, v. 11, n. 3-4, p. 95–103, 2017.

HELM, J; JONES, R. Practice Paper of the Academy of Nutrition and Dietetics: Social Media and the Dietetics Practitioner: Opportunities, Challenges, and Best Practices. **Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics**, v.116, n.11, p.1825-1835, 2016.

HINCAPIÉ, M; A; GALLEGO, J. C; GEMPELER, A. *et al.* Implementation and Usefulness of Telemedicine During the COVID-19 Pandemic: A Scoping Review. **J Prim Care Community Health**. v.11, n.1, p.1-7, 2020.

JUARASCIO, A. S; MANASSE, S. M; GOLDSTEIN, S. P. *et al.* Review of smartphone applications for the treatment of eating disorders. **Eur Eat Disord Rev**, v.23, n.1, p.1-11. 2015.

KAPLAN, A. M; HAENLEIN, M. Users of the world, unite! The challenges and opportunities of Social Media. **Business Horizons**, v.53, n.1, p.59-68, 2010.

KAUFMAN-SHRIQUI, V; SHERF-DAGAN, S; BOAZ, M; BIRK, R. Virtual nutrition consultation: what can we learn from the COVID-19 pandemic? **Public Health Nutrition**, v.24, n.5, p.1166-1173, 2021.

KELLY, B. S; REDMOND, C. E; NASON, G. J. *et al.* The use of Twitter by radiology journals: an analysis of Twitter activity and impact factor. **J AM Coll Radiol**. v.13, n.11, p.1391-6, 2016.

KUSUMOTA, L; DINIZ, M. A. A; RIBEIRO, R. M. *et al.* Impacto de mídias sociais digitais na percepção de solidão e no isolamento social em idosos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem** [online]. v. 30, e3573, 2022.

LAZER, D. M. J; BAUM, M. A; BENKLER, Y. *et al.* The Science of fake news. **Science**. v.359, n.1, p.1094-96, 2018.

LADAGA, F. M. A; ANDRADE, G; SARTORI, A. *et al.* WhatsApp, uma ferramenta emergente para a promoção da saúde. **Enciclopédia Biosfera**. v.15, n.28, p.1370-84, 2018.

LAUS, M. F. **Influência do padrão de beleza veiculado pela mídia na satisfação corporal e escolha alimentar de adultos**. Tese de Doutorado, Departamento de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. 2012.

LEVINSON, C. A; FEWELL, L; BROSOFF, L. C. My Fitness Pal calorie tracker usage in the eating disorders. **Eat Behav**, v.27, n.1, p.14-16, 2017.

LIRA, A. G; GANEN, A. P; LODI A. S. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **J Bras Psiquiatr**. v.66, n.3, p.164-7, 2017.

LOPES, J. E.; HEIMANN, C. Uso das tecnologias da informação e comunicação nas ações médicas à distância: um caminho promissor a ser investido na saúde pública. **Journal of Health Informatics**, v. 8, n. 1, p. 26-30, 2016.

LORENZETTI, J; TRINDADE, L. L; PIRES, D. E. P. *et al.* Tecnologia, inovação tecnológica e saúde: uma reflexão necessária. **Texto & Contexto - Enfermagem** [online], v. 21, n. 2, p. 432-439, 2012.

LUPTON, D. Health promotion in the digital era: a critical commentary. **Health Promotion International**, v.30, n.1, p.174-183, 2014a.

MACIEL-LIMA, S. M. Acolhimento solidário ou atropelamento? A qualidade na relação profissional de saúde e paciente face à tecnologia informacional. **Cadernos de Saúde Pública** [online], v. 20, n. 2, p. 502-511, 2004.

MAGALHÃES, J. C.; COULDRY, N. Tech Giants Are Using This Crisis to Colonize the Welfare System. **Jacobin**, 27 abr. 2020.

MALDONADO, J.; CRUZ, A. Impactos do Covid-19 na telemedicina no Brasil. **Cadernos do Desenvolvimento**, vol. 16, n. 28, p. 173-196, 2021.

MARKHAM, M. J; GENTILE, D; GRAHAM, D. L. Social Media for Networking, Professional Development, and Patient Engagement. **Am Soc Clin Oncol Educ Book**. v.37, n.1, p.782-7, 2017.

MAROTTI, J. *et al.* Amostragem em pesquisa clínica: tamanho da amostra. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**. v.20, n.2, p. 186-94, 2008.

MATOS, R. A. da C. *et al.* Wellbeing at Work before and during the SARS-COV-2 Pandemic: A Brazilian Nationwide Study among Dietitians. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v.17, n.15, p.5541, 2020.

MIRANDA RCD, RADÜNZ V, SEBOLD LF, *et al.* Tecnologias de comunicação de um serviço de Nutrição contribuindo para segurança do paciente de cirurgia bariátrica. **Texto Contexto Enferm [Internet]**. v.28, p.1-11, 2019.

OMS, 2022. Organização Mundial da Saúde. OMS diz que fim da pandemia pode estar próximo | ONU News, 2022. <https://news.un.org/pt/story/2022/09/1801061>.

ORDEM DOS NUTRICIONISTAS. Guia Orientador “Atividade do nutricionista com recurso às tecnologias de informação e comunicação “. GO 05/2020. Versão 01. Porto: **Departamento da Qualidade**, Ordem dos Nutricionistas; 2020.

PANDER, T; PINILLA, S; DIMITRIADIS, K; *et al.* The use of Facebook in medical education - a literature review. **GMS Z Med Ausbild**, v.31, n.3, p.1-19, 2014.

PANTIC, I. Online social networking and mental health. **Cyberpsychol Behav Soc Netw**. v.17, n.10, p.652-7, 2014.

PINTO, L. F. R; ROCHA, C. M. F. Inovações na Atenção Primária em Saúde: o uso de ferramentas de tecnologia de comunicação e informação para apoio à gestão local. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 5, p. 1433-1448, 2016.

PRIMACK, B. A; SHENSA, A; SIDANI, J. E. *et al.* Social Media Use and Perceived Social Isolation Among Young Adults in the U.S. **Am J Prev Med.** v.53, n.1, p.1-8, 2017.

RAMÍREZ-VEGA, D; SALINAS-CORTES, M; MELENDEZ-CORA, M. *et al.* A evolução da intervenção nutricional durante a pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.27, n.8, p.3053-3061, 2022.

RISO, B. TUPASELA, A; VEARS, D. F. *et al.* Ethical sharing of health data in online platforms - which values should be considered? **Life Sciences, Society and Policy**, v.13, n.12, p.1-27, 2017.

ROCHA, T. A. H *et al.* Saúde Móvel: novas perspectivas para a oferta de serviços em saúde. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 25, n. 1, p. 159-170, 2016.

ROZGA, M. *et al.* Telehealth During the COVID-19 Pandemic: A Cross-Sectional Survey of Registered Dietitian Nutritionists. **Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics**, v.121, n.12. p,2524-2535, 2021.

RYAN, D. Understanding digital marketing: marketing strategies for engaging the digital generation, 3rd edn. London: **Kogan Page**. 2014.

SALAHUDDIN, L; ISMAIL, Z. Classification of antecedents towards safety use of health information technology: A systematic review. **International journal of medical informatics**, v. 84, n. 11, p. 877-891, 2015.

SANTOS, T. O; PEREIRA, L. P; SILVEIRA, D. T. Implantação de sistemas informatizados na saúde: uma revisão sistemática. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 11, n. 3, p. 1–11, 2017.

SCHMEIL, M. A. Saúde e Tecnologia da Informação e Comunicação. **Fisioterapia em Movimento**. v. 26, n. 3, p. 477-478, 2013.

SILVA, L. L. S. et al. Medidas de distanciamento social para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil: caracterização e análise epidemiológica por estado. **Cadernos de Saúde Pública [online]**. v. 36, n.9, p.1-15, 2020.

SILVA, T. O; SILVA, L. T. G. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. **Rev. psicopedag.**, São Paulo , v. 34, n. 103, p. 87-97, 2017 .

SILVA, T. C; SILVA, K; COELHO, M. A. P. O uso da tecnologia da informação e comunicação na educação básica. **Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online**, [S.l.], v. 5, n. 1, 2016.

SINGER P.W., BROOKING ET. Like War: The Weaponization of Social Media. Publisher: **Eamon Dolan/Houghton Mifflin Harcourt**, 2018.

VENDEMIATTI, A. Social Media in the Brazilian Market. **United States Department of Agriculture**, 2021.

VERASZTO, E. V. et al. Tecnologia: buscando uma definição do conceito. **Prisma.com**, n.7, p. 60-85, 2008.

SOTERO, A. M; OLIVEIRA RIBEIRO, L. ., SANTIAGO MENEZES, M. *et al.* O uso do Instagram como estratégia de promoção à saúde do PET Saúde/Interprofissionalidade. **Revista De Extensão Da UPE**, v.6, n.1, p.3-11, 2021.

WHO, 2005. World Health Organization. WORLD HEALTH ASSEMBLY (WHA), 58. (2005). eHealth. World Health Organization. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/20378>

WHO, 2013. World Health Organization. WORLD HEALTH ASSEMBLY (WHA), 66. (2013). eHealth standardization and interoperability. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/150175>

WHO, 2018. World Health Organization. WORLD HEALTH ASSEMBLY (WHA), 71. (2018). Digital health. <https://www.who.int/publications/i/item/10665-279505>

WHO, 2020. World Health Organization. Coronavirus disease 2019 (COVID-19). Situation report - 51. https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200311-sitrep-51-covid-19.pdf?sfvrsn=1ba62e57_10

10 APÊNDICES

APÊNDICE I: Certificado de organização da VII Jornada de Nutrição Clínica do HUCFF (2022)



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Hospital Universitário Clementino Fraga Filho
Serviço de Nutrição e Dietética



Certificado

Certificamos que a nutricionista ANA BEATRIZ DE AZEVEDO HUGUENIN participou da organização da VII Jornada de Nutrição Clínica realizada no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - UFRJ no dia 01 de setembro de 2022, totalizando 08h de carga horária.

Rio de Janeiro, 01 de setembro de 2022.


Marcia Maforte Ferreira
 Chefe do Serviço de Nutrição e Dietética HUCFF/UFRJ


Eizabete Gôes da Silva
 Chefe da Seção de Nutrição Clínica HUCFF/UFRJ


Tatiana Pereira de Paula
 Chefe da Seção de Pesquisa e Ensino e Estatística HUCFF/UFRJ

Realização: 

Apoio: 
INJC
 Programa de Pós-Graduação em Nutrição Clínica

APÊNDICE II: Certificado de ministração de palestra



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Hospital Universitário Clementino Fraga Filho
Serviço de Nutrição e Dietética



Certificado

Certificamos que a nutricionista ANA BEATRIZ DE AZEVEDO HUGUENIN ministrou a palestra "Inserção da Tecnologia e Mídias Digitais na Atuação do Nutricionista Clínico" na VII Jornada de Nutrição Clínica realizada no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - UFRJ.

Rio de Janeiro, 01 de setembro de 2022.

 <hr style="width: 100%;"/> <p>Marcia Maforte Ferreira Chefe do Serviço de Nutrição e Dietética HUCFF/UFRJ</p>	 <hr style="width: 100%;"/> <p>Eizabete Góes da Silva Chefe da Seção de Nutrição Clínica HUCFF/UFRJ</p>	 <hr style="width: 100%;"/> <p>Tatiana Pereira de Paula Chefe da Seção de Pesquisa e Ensino e Estatística HUCFF/UFRJ</p>
--	---	--

Realização:



Apoio:



APÊNDICE III: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Trabalho de pesquisa: “Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nas diferentes áreas de atuação do nutricionista”

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) de uma pesquisa cujo objetivo é Avaliar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nas diferentes áreas de atuação do nutricionista. Este estudo está sendo realizado pela nutricionista e aluna do mestrado profissional em Nutrição Clínica da UFRJ Ana Beatriz de Azevedo Huguenin e pelo nutricionista e aluno do curso de especialização em alimentação coletiva João Gabriel Fonseca, ambos, sob orientação da Prof^a Dr^a Ana Luísa Kremer Faller e da Prof^a Dr^a Aline Mello, docentes do Instituto de Nutrição Josué de Castro da UFRJ.

Sua participação consistirá em responder um questionário em plataforma eletrônica (no computador ou no celular) contendo perguntas abertas (você escreve sua opinião) e fechadas (você seleciona a partir de opções pré-definidas a que melhor representa sua opinião). Neste questionário serão abordadas perguntas gerais relacionadas à idade, gênero, estado em que reside, última titulação acadêmica, tempo de formado, tempo de exercício da profissão, além de perguntas específicas relacionadas a utilização de ferramenta(s) de Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) no seu trabalho, a utilização de mídias digitais, área de atuação profissional majoritária e Questionário de qualidade de vida desenvolvido pela OMS. Ressaltamos que você tem o direito de não responder a qualquer uma das perguntas, mesmo constando no formulário como “pergunta obrigatória”. Você poderá ser contactado(a) a partir do e-mail que irá disponibilizar para esclarecer possíveis dúvidas. Ressaltamos que você só terá acesso às perguntas somente depois que tiver dado o seu consentimento. Desta forma, antes de responder às perguntas dos pesquisadores, disponibilizadas em ambiente não presencial ou virtual (questionário/formulário ou entrevista), será apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a sua anuência. Enfatizamos a importância de você, como participante da pesquisa, guardar em seus arquivos uma cópia deste documento eletrônico.

O convite para a participação na pesquisa conterà, obrigatoriamente, link

para endereço eletrônico e/ou texto com as devidas instruções de envio, informando ser possível, a qualquer momento e sem nenhum prejuízo, a retirada do consentimento de utilização dos dados do participante da pesquisa. Nessas situações, os pesquisadores responsáveis ficam obrigados a enviar ao participante de pesquisa, a resposta de ciência do interesse do participante de pesquisa retirar seu consentimento. Ressaltamos que nos casos em que não for possível a identificação do questionário do participante, ocorrerá a impossibilidade de exclusão dos dados da pesquisa durante o processo de registro / consentimento.

Este documento tem como objetivo esclarecer ao participante, durante o processo de consentimento, de maneira clara e objetiva, como se dará o registro de seu consentimento para participar da pesquisa. Sua participação no preenchimento do questionário não prevê risco em relação a sua integridade física ou mental. Porém há risco mínimo que alguma pergunta lhe cause desconforto ou constrangimento. Caso sinta-se desconfortável ou constrangido, garantimos a sua liberdade para não responder à pergunta e/ou abandonar o estudo a qualquer momento que desejar. Como benefício, ao participar da pesquisa há a possibilidade de ampliar os conhecimentos sobre como as ferramentas de TICs têm sido utilizadas pelos nutricionistas, o propósito deste uso, o impacto do uso em suas rotinas e o potencial impacto em sua qualidade de vida. Além disso, poderá ampliar os seus conhecimentos sobre o uso das mídias sociais, avaliada nos diferentes contextos, como espaço para a divulgação, atuação profissional e captação de clientes, dentre outros. Ressalta-se que além dos riscos e benefícios relacionados com a participação na pesquisa, existem aqueles riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, ou atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas. Adicionalmente, ressalta-se as limitações dos pesquisadores para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação. Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. A coleta de dados ocorrerá exclusivamente por meio de plataforma eletrônica gratuita, não implicando em custo aos participantes, sendo responsabilidade dos pesquisadores eventuais custos diretos ou indiretos da pesquisa. Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que tenha dúvida e estará livre para participar ou

recusar-se a participar. Ao longo de sua participação também poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade. Havendo algum dano decorrente da pesquisa, você terá direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510/2016, Artigo 19). Você terá acesso aos resultados da pesquisa quando ela for finalizada. Os pesquisadores irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, poderá entrar em contato com as responsáveis pela pesquisa das seguintes formas: Ana Beatriz de Azevedo Huguenin - email: projetonutricaotic@gmail.com – Telefone de contato: (21) 97984-2062 ou Prof.^a. Ana Luísa Kremer Faller - e-mail: ana.faller@nutricao.ufrj.br - ou Profa Dra Aline Mello - e-mail: alinemello@nutricao.ufrj.br - Telefone de contato: 3938-6697. Endereço: Av. Carlos Chagas Filho, 373, Centro de Ciências da Saúde, bloco J, subsolo, sala 01. Cidade Universitária. Rio de Janeiro. Se você tiver alguma dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) contato com o CEP/HUCFF/FM/UFRJ 7º andar, Ala E, horário das 8h às 16h de segunda a sexta-feira. E-mail: cep@hucff.ufrj.br - Tel.: 3938-2480 e FAX: 3938-2481. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos e tem como objetivo proteger os direitos e a dignidade dos participantes da pesquisa. Todos os dados fornecidos são considerados confidenciais, sendo totalmente garantido o sigilo das informações e sua privacidade.

Atesto que fui informado(a) dos objetivos do presente estudo, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

(opções para assinalar eletronicamente contendo “sim, aceito participar do estudo” ou “não aceito”).

APÊNDICE IV: Formulário eletrônico

Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nas diferentes áreas de atuação do nutricionista

Olá, se você é nutricionista inscrito regularmente em uma regional do Conselho Profissional (ou seja, está com o seu CRN ativo) venha participar da nossa pesquisa.

Nós do Instituto de Nutrição Josué de Castro da UFRJ queremos entender sobre o uso das diferentes Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na sua atuação profissional e o impacto da pandemia COVID-19 neste cenário.

Neste estudo entende-se como Tecnologias da informação e comunicação (TICs) todos os meios técnicos utilizados para tratar a informação e auxiliar na comunicação, o que inclui o hardware de computadores, rede e telemóveis.

Compartilhe a nossa pesquisa, sua colaboração é muito importante para nós!

Este protocolo de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número do parecer: 5.344.838.

Para ler na íntegra o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) clique no link (<https://docs.google.com/document/d/19XYZjINzahHF5HH4mq59Q68eymgTp3Gn/edit?usp=sharing&ouid=103633734779113924981&rtpof=true&sd=true>) e qualquer dúvida entre em contato com o email do projeto: projetonutricaotic@gmail.com

***Obrigatório**

1. Você é nutricionista? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

Registro no conselho de nutricionistas

2. Você está atualmente com o CRN ativo? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

Termo de Consentimento
Livre e Esclarecido (TCLE)

Para participar da pesquisa leia atentamente o TCLE, disponível no link a seguir, e depois escolha a opção desejada. Mesmo aceitando participar, você poderá solicitar a qualquer momento a sua retirada do estudo, contactando os pesquisadores indicados no termo.

Sugerimos que você guarde uma cópia do arquivo do TCLE caso opte em participar da pesquisa:

file:///C:/Users/biahu/Downloads/TCLE.docx.pdf

3. Declaro que eu li o TCLE e que: *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, aceito participar deste estudo
 Não quero participar deste estudo

4. Você poderia nos disponibilizar um e-mail para contato?

Seção 1. INFORMAÇÕES GERAIS

Esta seção tem como objetivo entender as características dos participantes deste estudo.

5. Qual a sua idade? *

6. Qual é o seu gênero? *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
- Masculino
- Não-binário
- Não desejo declarar

7. Em qual Estado você atua profissionalmente? *

Marcar apenas uma oval.

- Acre (AC)
- Alagoas (AL)
- Amapá (AP)
- Amazonas (AM)
- Bahia (BA)
- Ceará (CE)
- Distrito Federal (DF)
- Espírito Santo (ES)
- Goiás (GO)
- Maranhão (MA)
- Mato Grosso (MT)
- Mato Grosso do Sul (MS)
- Minas Gerais (MG)
- Pará (PA)
- Paraíba (PB)
- Paraná (PR)
- Pernambuco (PE)
- Piauí (PI)
- Rio de Janeiro (RJ)
- Rio Grande do Norte (RN)
- Rio Grande do Sul (RS)
- Rondônia (RO)
- Roraima (RR)
- Santa Catarina (SC)
- São Paulo (SP)
- Sergipe (SE)
- Tocantins (TO)

8. Qual a sua maior titulação? *

Marcar apenas uma oval.

- Graduação
- Especialização (lato sensu ou residência)
- Mestrado
- Doutorado
- Pós doutorado

9. Há quanto tempo você é formado(a) (em anos)? *

10. Há quanto tempo você exerce a profissão de nutricionista (em anos)? *

11. ANTES da pandemia você utilizava alguma ferramenta de Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) para o seu trabalho? *

Marque todas que se aplicam.

- Não trabalhava antes da pandemia
- Utilizava softwares
- Utilizava aplicativo(s) de telefone móvel
- Utilizava website (ex.: alguma página da internet como recurso auxiliar ao seu trabalho)
- Utilizava ferramenta(s) para teleatendimentos/reuniões/aulas remotas (ex.: Zoom, Google Meet)
- Utilizava outras ferramentas de TICs
- Não utilizava

12. Qual ferramenta de TIC você utilizava ANTES da pandemia e que NÃO foi listada?

13. DURANTE a pandemia você passou a utilizar alguma ferramenta de Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) no seu trabalho? Se sim, qual (is)? *

Marque todas que se aplicam.

- Não atuei durante a pandemia
- Mantive a utilização das mesmas ferramentas que utilizava ANTES da pandemia.
- Passei a utilizar softwares
- Passei a utilizar aplicativo(s) de telefone móvel
- Passei a utilizar website (ex.: alguma página da internet como recurso auxiliar ao seu trabalho)
- Passei a utilizar ferramenta(s) para teleatendimentos/reuniões/aulas remotas (ex.: Zoom, Google Meet)
- Passei a utilizar outras ferramentas de TICs
- Não passei a utilizar

14. Qual ferramenta de TIC que você passou a usar DURANTE a pandemia e não foi listada?

15. Com que finalidade você utiliza as TICs? Exemplo: cálculo de dieta, recurso de educação nutricional, capacitação de manipuladores, reunião de grupos/equipes, entre outros. *

Seção 2. Utilização de Mídias Digitais

Quando falamos de mídias digitais, estamos nos referindo aos conteúdos que têm o seu funcionamento e distribuição baseados na internet. Nesse cenário, enquadram-se, por exemplo: redes sociais, blogs e vídeos no YouTube.

16. Você faz, ou já fez, uso de alguma mídia digital para divulgação / visibilidade do seu trabalho como nutricionista? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não *Pular para a pergunta 26*

Seção 2. Utilização de Mídias Digitais

Quando falamos em mídias digitais, estamos nos referindo aos conteúdos que têm o seu funcionamento e distribuição baseados na internet. Nesse cenário, enquadram-se, por exemplo: redes sociais, blogs e vídeos no YouTube.

17. Você já fazia uso de alguma mídia digital para divulgação / visibilidade do seu trabalho como nutricionista ANTES da pandemia? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não trabalhava como nutricionista antes da pandemia

18. Qual(is) mídia(s) digital(is) você utilizava ANTES da pandemia para dar visibilidade ao seu trabalho como nutricionista? *

Marque todas que se aplicam.

- Instagram
 Facebook
 Tik Tok
 Whatsapp
 Telegram
 LinkedIn
 Blog
 Podcast
 Youtube
 Outros
 Não se aplica

19. ATUALMENTE, você utiliza alguma mídia digital para divulgação / visibilidade do seu trabalho como nutricionista? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não estou trabalhando como nutricionista atualmente

20. ATUALMENTE qual(is) mídia(s) digital(is) você utiliza? *

Marque todas que se aplicam.

- Instagram
 Facebook
 Tik Tok
 Whatsapp
 Telegram
 LinkedIn
 Blog
 Podcast
 Youtube
 Outros
 Não se aplica

21. Você utiliza perfil profissional separado do pessoal nas mídias digitais? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, eu utilizo separado
- Não, eu utilizo o mesmo perfil pessoal/profissional nas mídias digitais
- Tenho apenas perfil profissional
- Tenho apenas perfil pessoal
- Não utilizo mídias digitais

22. Com qual(is) objetivo(s) você utiliza e/ou utilizava as mídias digitais na sua atuação profissional: *

Marque todas que se aplicam.

- Divulgação profissional e/ou captação de clientes
- Divulgação de informações sobre alimentação e nutrição em geral
- Divulgação científica (ensino, pesquisa e extensão)
- Realização de cursos e eventos online
- Outros
- Não se aplica

23. Se você também selecionou a opção "Outros", por favor, cite os objetivos adicionais para o uso da mídias digitais na sua atuação profissional:

24. Você percebeu aumento do número de clientes após utilizar as mídias digitais em sua prática profissional? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não se aplica à minha principal área de atuação

25. Você já contratou assessoria para gerenciamento da sua mídia digital? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Nem sabia que existia assessoria de gerenciamento de mídias sociais

Seção 3. Área de atuação profissional

26. Qual a sua PRINCIPAL área de atuação? *

Marcar apenas uma oval.

- Nutrição clínica *Pular para a pergunta 27*
- Nutrição em Esportes e Exercício Físico *Pular para a pergunta 27*
- Nutrição em Alimentação Coletiva (Institucional ou comercial) *Pular para a pergunta 45*
- Nutrição em Saúde Coletiva *Pular para a pergunta 74*
- Nutrição na Cadeia de Produção, na Indústria e/ou no Comércio de Alimentos *Pular para a pergunta 74*
- Nutrição no Ensino, na Pesquisa e na Extensão *Pular para a pergunta 74*
- Nutrição e Marketing *Pular para a pergunta 74*

Área de Nutrição Clínica e/ou Esportiva

Esta parte do questionário é destinada aos nutricionistas que selecionaram a área de atuação profissional majoritária como sendo a de Nutrição Clínica e/ou Esportiva (consulta nutricional)

27. Qual o seu principal segmento de atuação clínica? *

Marcar apenas uma oval.

- Área hospitalar
- Atendimento ambulatorial
- Atendimento de consultório

28. Há quanto tempo você atua neste segmento? Estimar o tempo em anos (se for inferior a 1 ano colocar "0") *

29. Você sente, ou sentiu, dificuldade em fazer atendimentos a distância (teleconsulta) com o início da pandemia? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, tive algumas dificuldades
- Não tive dificuldade
- Não fiz atendimento a distância durante a pandemia *Pular para a pergunta 74*

30. Caso tenha realizado atendimento a distância (teleconsulta) durante a pandemia, quais foram as suas maiores dificuldades?

31. Você sente, ou sentiu, dificuldade em utilizar TICs (exemplos: aplicativos de telefone móvel e/ou software e/ou website e/ou planilhas) em seu trabalho? *

Marcar apenas uma oval.

- Não sinto ou não senti dificuldade
- Sinto ou senti alguma dificuldade
- Não faço uso de TICs na minha atuação profissional

32. ANTES da pandemia você indicava a seus clientes/pacientes algum software ou aplicativo para auxiliar o seu trabalho como nutricionista? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, eu indicava
- Não indicava estes recursos aos meus clientes/pacientes
- Não se aplica

33. DURANTE a pandemia (até os dias atuais) você passou a indicar aos seus clientes / pacientes algum software ou aplicativo para auxiliar o seu trabalho como nutricionista? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, passei a indicar
- Indicava antes da pandemia e continuei indicando após o início da pandemia
- Indicava antes da pandemia, entretando, parei de indicar após o início da pandemia
- Não indico estes recursos aos meus clientes/pacientes
- Não se aplica ao meu segmento de atuação

34. Quais software(s) e/ou aplicativo(s) você indica aos seus clientes / pacientes para o acompanhamento nutricional? *Pular esta pergunta, caso não se aplique ao seu segmento de atuação profissional.
-

35. Você observa se seus clientes / pacientes possuem alguma dificuldade em utilizar o(s) software(s) e/ou aplicativo(s) para o acompanhamento nutricional? *

Marcar apenas uma oval.

- Não possuem dificuldades em utilizar
- A minoria possui alguma dificuldade em utilizar
- A maioria possui alguma dificuldade em utilizar
- Não se aplica

36. Em média quantos atendimentos SEMANAIS você fazia ANTES da pandemia? Caso seja do segmento hospitalar ou não tenha atuado antes da pandemia, pular esta pergunta.
-

37. Houve mudança na QUANTIDADE de atendimentos realizados por você no AUGE da pandemia? Caso seja do segmento hospitalar, marcar a opção "Não se aplica". *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, aumentou o número de atendimentos.
- Sim, diminuiu o número de atendimentos.
- Não notei diferença na quantidade de atendimentos.
- Comecei a realizar atendimentos durante a pandemia.
- Parei de realizar atendimentos durante a pandemia.
- Não se aplica

38. Em média quantos atendimentos SEMANAIS você passou a fazer no AUGE da pandemia? Caso seja do segmento hospitalar, pular esta pergunta.
-

40. A qual (is) fator (es) você atribui a melhora da qualidade dos seus atendimentos durante a pandemia? Marque uma ou mais alternativas. *Caso seja do segmento hospitalar, marcar "Não se aplica". *

Marque todas que se aplicam.

- Aumento da proximidade afetiva com o paciente/cliente
- Mais tempo para a consulta e/ou planejamento da consulta.
- Atribuo a melhora a outros fatores
- Não notei melhora na qualidade dos meus atendimentos durante a pandemia.
- Não se aplica

41. A qual (is) fator (es) você atribui a piora da qualidade dos seus atendimentos durante a pandemia? Marque uma ou mais alternativas. *Caso seja do segmento hospitalar, marcar "Não se aplica". *

Marque todas que se aplicam.

- Diminuição da proximidade afetiva com o cliente.
- Menos tempo para a consulta e/ou planejamento da consulta.
- Dificuldade/impedimento de realização da avaliação nutricional.
- Atribuo a piora a outros fatores
- Não notei piora na qualidade dos meus atendimentos durante a pandemia.
- Não se aplica

42. Houve alteração no TEMPO das suas consultas durante a pandemia? *Caso seja do segmento hospitalar, marcar "Não se aplica". *

Marcar apenas uma oval.

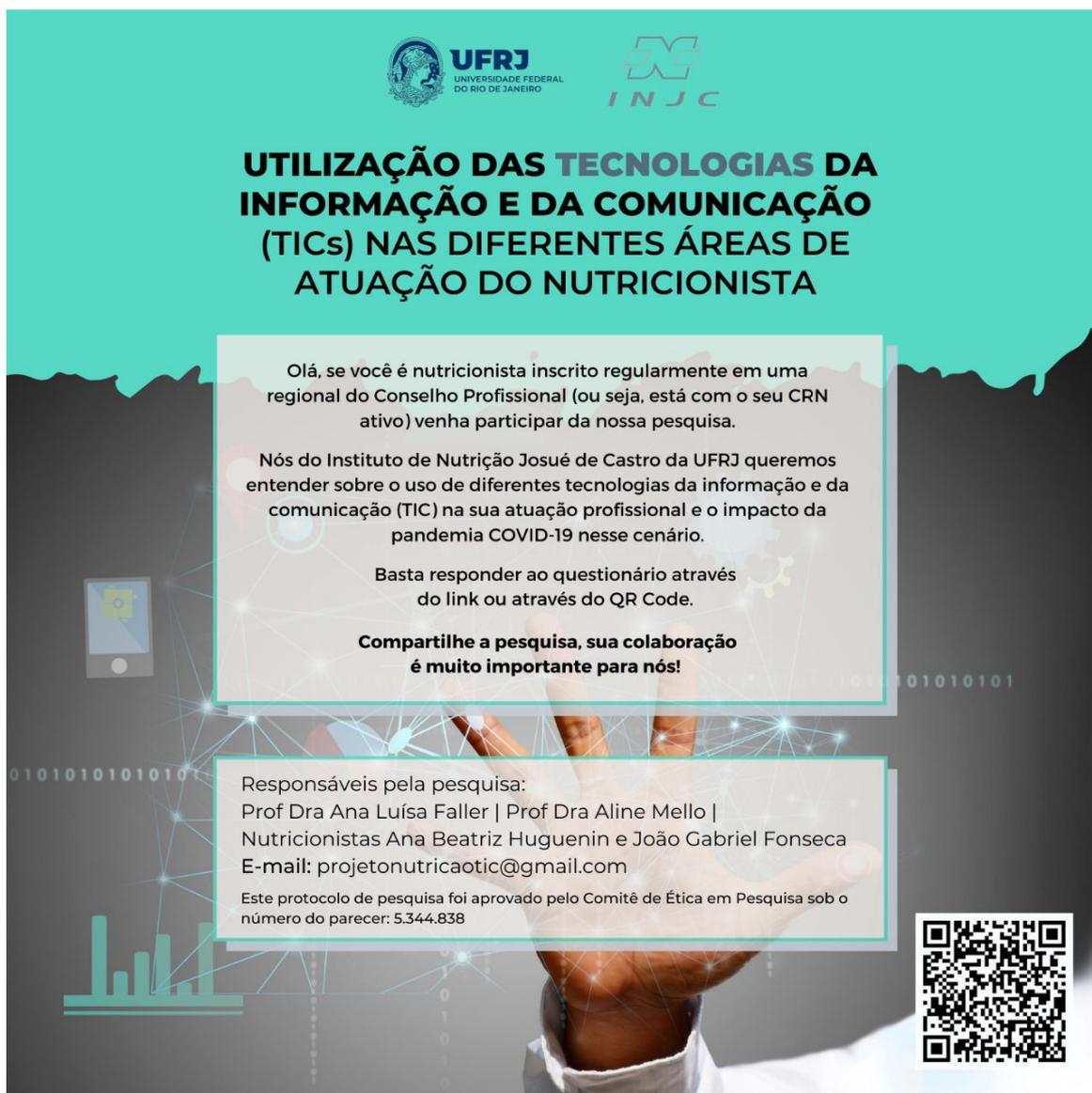
- Sim, houve aumento no tempo das consultas.
- Sim, houve redução no tempo das consultas.
- Não houve alteração
- Não se aplica

43. Houve alteração na sua PRODUTIVIDADE durante a pandemia? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, fiquei mais produtivo (a).
- Sim, fiquei menos produtivo (a).
- Não notei diferença em minha produtividade durante a pandemia.
- Não se aplica

APÊNDICE V: Imagem para divulgação da pesquisa em mídias sociais



 **UFRJ**
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

 **INJC**

UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICs) NAS DIFERENTES ÁREAS DE ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA

Olá, se você é nutricionista inscrito regularmente em uma regional do Conselho Profissional (ou seja, está com o seu CRN ativo) venha participar da nossa pesquisa.

Nós do Instituto de Nutrição Josué de Castro da UFRJ queremos entender sobre o uso de diferentes tecnologias da informação e da comunicação (TIC) na sua atuação profissional e o impacto da pandemia COVID-19 nesse cenário.

Basta responder ao questionário através do link ou através do QR Code.

Compartilhe a pesquisa, sua colaboração é muito importante para nós!

Responsáveis pela pesquisa:
Prof Dra Ana Luísa Faller | Prof Dra Aline Mello |
Nutricionistas Ana Beatriz Huguenin e João Gabriel Fonseca
E-mail: projetonutricaotic@gmail.com

Este protocolo de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número do parecer: 5.344.838



11 ANEXO

Parecer de aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP)

UFRJ - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO
FRAGA FILHO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO / HUCFF-
UFRJ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TICs) NAS DIFERENTES ÁREAS DE ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA

Pesquisador: Ana Luisa Kremer Faller

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 52259421.8.0000.5257

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Patrocinador Principal: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.344.838

UFRJ - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO
FRAGA FILHO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO / HUCFF-
UFRJ



Continuação do Parecer: 5.344.838

Outros	cv_equipe.pdf	15:22:46	Faller	Aceito
Outros	folhaDeRosto_editavel.pdf	27/09/2021 15:20:22	Ana Luisa Kremer Faller	Aceito
Outros	Carta_Apresentacao_Assinada_CEP.pdf	27/09/2021 15:14:53	Ana Luisa Kremer Faller	Aceito
Outros	Carta_Apresentacao_docx.docx	27/09/2021 15:14:39	Ana Luisa Kremer Faller	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_assinada.pdf	27/09/2021 15:00:49	Ana Luisa Kremer Faller	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 11 de Abril de 2022

Assinado por:
Marta Guimarães Cavalcanti
(Coordenador(a))